



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANDRESSA RAQUEL BECKER

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO I E II

SANTO AUGUSTO

2023



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANDRESSA RAQUEL BECKER

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO I E II

Trabalho de estágio apresentado como requisito para a aprovação da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I e II do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto.

SANTO AUGUSTO

2023



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

A orientadora, prof.^a Dra. Camila Copetti, e a estagiária Andressa Raquel Becker, abaixo assinados cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I E II**

Elaborado por

Andressa Raquel Becker
Acadêmica

Camila Copetti
Orientadora

Santo Augusto

2023

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiário(a)

1.1 Nome: Andressa Raquel Becker

1.2 Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

1.3 Turma: 5º Semestre

1.4 Endereço: Rua Santa Clara

1.5 Município: Nova Candelária

1.6 CEP: 98919-000

1.7 Telefone: (55) 99603-4032

1.8 E-mail: andressa.2021016570@aluno.iffar.edu.br

2 Instituição

2.1 Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Dirce Margarete Grösz

2.2 Endereço: Rua Padre Tarcilo Back, nº 625, centro

2.3 Município: Nova Candelária

2.4 CEP: 98919-000

2.5 Telefone: (55) 99987-0999

2.6 E-mail: emefdircemg@gmail.com

3 Estágio

3.1 Área de realização: Biologia

3.2 Coordenador(a) do Curso: Flávia Oliveira Junqueira

3.3 Professora Orientadora do Instituto Federal Farroupilha- *Campus Santo Augusto*: Camila Copetti

3.4 Supervisor do Estágio: Andreia Ledur Heis

3.5 Carga horária total: 15 horas

3.6 Data de início e término: Estágio Curricular Supervisionado I, 27 de março de 2023 a 19 de maio de 2023.

3.7 Data de início e término: Estágio Curricular Supervisionado II, 24 de agosto de 2023 a 19 de outubro de 2023.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
3. DESENVOLVIMENTO.....	11
3.1 Apresentação da Escola.....	11
3.2 Apresentação da Turma.....	13
3.3 Observação da Turma.....	13
3.4 Regência da Turma.....	18
4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES.....	27
4.1 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO.....	27
4.2 ESTÁGIO DE REGÊNCIA.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
6. REFERÊNCIAS.....	34
7. APÊNDICES.....	36

1. INTRODUÇÃO

Este relatório é parte integrante das atividades e avaliações do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I e II, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Santo Augusto, e descreve as vivências experienciais junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Dirce Margarete Grösz no município de Nova Candelária.

O Estágio Curricular Supervisionado I é um momento importante da formação e tem como objetivo a construção da práxis em sala de aula por meio de uma visão crítica e reflexiva da estagiária. O relatório tem a finalidade de expor essas vivências experienciais durante o estágio de observação, cuja fundamentação teórica expressa as especificidades do estágio para a formação e o trabalho docente, na perspectiva da qualificação da educação escolar básica.

Dessa forma, consiste em apresentar a práxis do estágio e também a importância do mesmo, para formação e atuação profissional do professor pesquisador. O relatório aborda, ainda, as análises da observação, descritas em um diário de formação, destacando as vivências ocorridas ao longo desse período, e a interação do professor e dos estudantes, no interstício do estágio.

Na sequência, o Estágio Curricular Supervisionado II, baseia-se em realizar efetivamente o Estágio de regência de uma turma do Ensino Fundamental. O mesmo foi realizado junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Dirce Margarete Grösz.

Deste modo, o devido relatório apresenta a regência da turma, descritas em um diário de formação, nele contendo os planos de aula, experiências práticas na sala de aula, as atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados, os objetivos e os resultados alcançados. Todas essas análises trazem as principais experiências e aprendizados adquiridos durante o período de estágio de regência.

É de suma importância todas essas vivências experienciais, para a formação profissional e a construção do ser professor na área de Ciências Biológicas, assim sendo um professor crítico, reflexivo e pesquisador.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os Estágios Curriculares Supervisionados são etapas fundamentais no processo de formação acadêmica dos profissionais da educação. Como uma atividade de integração do processo de ensino e de aprendizagem, o estágio é um momento da formação acadêmica que serve para orientar o aluno para a prática docente e as situações reais do dia a dia em sala de aula.

Como apontam Pimenta e Lima (2005/2006), o exercício de qualquer profissão é a prática, onde se aprende a fazer “algo” ou “ação”. Deste modo, é durante o estágio que se observa como a prática docente é realizada.

De acordo com Carvalho (2012), a relação teoria-prática é importante na construção do conteúdo específico, essa relação torna-se imprescindível quanto ao domínio dos conhecimentos pedagógicos e integrados.

Procurar essa relação teórica-prática é a função principal dos estágios, pois dará ao futuro professor condições para uma ruptura das visões simplistas sobre o ensino e seu conteúdo. Essa visão simplista vem de uma imagem espontânea do ensino, concebido como algo essencialmente simples, para o qual basta um bom conhecimento da matéria a ser ensinada, algo de prática e alguns complementos psicopedagógicos (Carvalho, 2012, p. VII).

Neste mesmo sentido, a autora Carvalho (2012), relata em seu texto um ponto muito importante, os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão dos problemas de ensino aprendizagem.

Agora o futuro professor irá à escola observar a aula não como um aluno, um aluno que deve aprender um determinado conteúdo, mas como um profissional interessado em detectar as condições de ensino e de não ensino; analisar as interações construtivas e destrutivas entre professor e alunos; ver como papel do professor interfere no clima da aula (Carvalho, 2012, p. 11).

Realizar o estágio de observação nos traz conhecimento e segurança para entrar em sala de aula, para o planejamento e desenvolvimento dos planos de aula, pois passamos a ter conhecimento da turma, em específico de cada estudante, dos conteúdos, das práticas, entre outros.

Deste modo, para Zabala (1998), a interação direta entre estudantes e o professor tem que permitir a este, tanto quanto for possível, o acompanhamento dos processos que os primeiros vão realizando em aula. A

observação da práxis pedagógica é fundamental para a construção dos saberes necessários ao exercício da docência.

Neste mesmo sentido os autores apontam a importância da teoria e a prática, portanto práxis do estágio, assim contribuindo para a formação de um professor crítico, reflexivo e pesquisador, elevando seu conhecimento, construindo seus saberes e constituindo suas identidades.

Nessa perspectiva, com base em várias leituras e reflexões, existem diversos termos que podem ser utilizados para designar um bom professor, mas não existe uma forma correta ou errada. Daí a importância de construir um significativo rol de saberes profissionais para o exercício da docência.

Cada professor tem sua forma de mediar o conhecimento, fazer suas escolhas teórico-metodológicas, a sua forma de interagir com os alunos, a partir de suas vivências experienciais e a formação possibilita a escolha do seu fazer pedagógico.

E por isso, o momento do Estágio Curricular Supervisionado é tão importante na formação acadêmica pois, conforme Nóvoa (2017), é necessário termos clara a definição da posição do professor que deve contemplar os seguintes conceitos: Disposição Pessoal, Interposição Profissional, Composição Pedagógica, Recomposição Investigativa e Exposição Pública.

Então, os cinco conceitos mencionados por Nóvoa (2017), são essenciais para a formação de um professor, a saber: estar com disposição para ir a escola, entrar em uma sala de aula, ter um autoconhecimento sobre o que é ser um professor, sempre manter o interesse em trazer novidades, atualizando-se as mudanças da educação. No entanto, o conhecimento que cada professor tem, a maneira de atuação, se deve à formação docente de cada um ser diferente do outro.

Contudo, pode-se observar diversos pontos durante as observações do estágio, as vivências e interações entre professor e aluno, atividades, comportamentos, entre outros, deste modo todas essas análises serão descritas e discutidas no texto.

Estágio Curricular Supervisionado II, uma etapa de grande importância na formação acadêmica, momento de muito aprendizado, onde podemos realizar nossas atividades e práxis em sala de aula.

Os estágios de regência devem servir de experimentação didática para o aluno-estagiário, sendo então concebido como um objeto de investigação, criando condições para que o aluno seja o pesquisador de sua própria prática didática. (Carvalho, 2012, p.65)

Desta maneira, o Estágio de regência é o momento de deparar-se com a realidade de uma escola, outros profissionais e a sala de aula. A partir dessa vivência pode se perceber os desafios diários e, neste processo, é preciso possuir elementos que possibilitem reelaborar as estratégias observadas no estágio de observação.

Um dos principais objetivos desse tipo de estágio é fazer com que nossos alunos aproveitem os estágios para testar, como professores, as inovações que discutiram teoricamente na universidade e/ou observaram com os bons professores da escola básica. (Carvalho, 2012, p. 66)

É neste momento que se pode rever os atos, analisar a própria metodologia, e ponderar possíveis pontos que podem ser modificados. Nóvoa (2022) aborda em seus textos a construção de ambientes educativos coerentes, a participação dos alunos, a importância do estudo e da pesquisa, para resolver problemas.

Deste modo, um plano de aula sempre deve ser flexível, para ser desenvolvido de forma com que os alunos compreendam o conteúdo, independente da forma executada, teórica e a prática.

Para Carvalho (2012), é necessário no período de formação do estagiário, que o mesmo observe o quanto o aluno aprende com uma atividade experimental, a motivação antes, durante e depois de uma aula experimental, o que o aluno estudou teoricamente antes da experimentação, da formação dos conceitos teóricos.

Além das atividades experimentais, também se observa muito a forma que os estudantes desenvolvem o conhecimento, usar recursos digitais, como vídeos e aplicativos online, e a busca por novas informações são essenciais nesse processo.

Nessa mesma direção, para Santos (2023), o estágio é necessário para a formação e também, um importante momento para iniciar a construção da própria práxis profissional. Nessa perspectiva, cada estagiário pode perceber quais as suas dificuldades e ao mesmo tempo os pontos positivos no estágio, para poder construir sua própria práxis.

Com tantos desafios dentro de um ambiente escolar, todo esse momento tem a finalidade de mostrar diversos caminhos e formas de alcançar nossos objetivos.

Esse processo tem como finalidade auxiliar o processo de formação dos futuros docentes, para que possam compreender e analisar os espaços de atuação profissional de forma crítica, transformadora e criativa. (Silva, Güllich e Ferreira, 2023, p.19).

Desse modo, o estágio de regência pode se configurar como um espaço/tempo de muitas vivências, com desafios diários. Através dessas experiências em sala de aula no Estágio Curricular Supervisionado II, o estagiário terá conhecimento de como lidar com essas situações como principalmente as dificuldades, assim durante a formação acadêmica buscará soluções eficientes para enfrentar futuros desafios profissionais.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Apresentação da Escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dirce Margarete Grösz, situada na Rua Pe. Tarcilo Back, nº 625, no município de Nova Candelária foi criada e denominada através do Decreto nº 853/16, de 13 de dezembro de 2016, tendo posteriormente sua designação alterada pelo Decreto nº 894/2017 de 08 de setembro de 2017.

A Escola tem como principal missão promover uma educação de qualidade a partir de metodologias ativas e inovadoras, oportunizando vivências educativas que ampliem potencialidades e estimulem o pensar, o aprender, o conviver e o experimentar, construindo conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento de aprendizagens significativas e consciência sócio emocional.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dirce Margarete Grösz iniciou suas atividades no ano de 2018, com o atendimento da Educação Infantil, Pré-escola de 4 e 5 anos e a 1ª série do Ensino Fundamental.

O turno de funcionamento da escola é de 44 horas semanais, sendo que o atendimento regular aos alunos acontece no turno matutino das 7h30 às 11h30, e no turno vespertino, das 13h20 às 17h20. No turno inverso, é oferecido aulas de reforço escolar aos estudantes que apresentam algumas dificuldades no processo de aprendizagem. Este atendimento é voltado às turmas do Ensino Fundamental.

A última atualização sobre os dados da escola foram feitas no ano de 2022, assim sendo, a escola conta com 167 alunos, distribuídos em nove turmas. O quadro docente é composto por 7 professoras regentes e 8 professoras secundárias que ministram aulas de acordo com o Plano de Estudos. Garante-se assim, o tempo de planejamento às professoras e Atendimento Educacional Especializado.

A carga horária dos professores efetivos regentes das turmas, conforme o Plano de Carreira do Magistério de Nova Candelária é de 22 horas semanais. Professores regentes com convocação, tem carga horária de 20

horas semanais. Para os demais professores, a carga horária é estabelecida conforme a necessidade apresentada.

A equipe diretiva é constituída por Diretora com carga horária de 44 horas semanais e uma Coordenadora Pedagógica com carga horária de 22 horas semanais.

O quadro de funcionários é composto por uma secretária, duas monitoras, e quatro profissionais de serviços gerais. Cada um atuando com a carga horária relativa à sua função.

O espaço físico da escola foi construído com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento – FNDE, e no ano de 2020 o espaço físico da escola foi ampliado e um pouco modificado. Hoje conta com oito salas de aula, biblioteca, sala de direção, secretaria, sala de atendimento psicológico, sala de professores e em anexo sala de planejamento, banheiro infantil, banheiro feminino e masculino, três banheiros de professores e funcionários, cozinha e em anexo amplo refeitório, lavanderia, despensa, e área coberta, que no início de 2022 foi fechada com vidros.

Na área externa a escola possui um pátio amplo. As atividades podem se desenvolver no parquinho que está equipado com um playground, gira-gira, balanços, escorregador e gangorras. Possui um campo de futebol sete, uma caixa de areia, uma praça de pneus e uma brinquedoteca em madeira. Este espaço é carente de sombra, por isso as brincadeiras adaptam-se às condições meteorológicas.

Os profissionais docentes estão engajados em construir uma visão escolar que prima pela formação integral dos alunos. As dificuldades surgidas são discutidas, buscando e traçando as possíveis soluções.

O professor assume o papel de mediador do processo de aprendizagem e precisa estar em constante formação, assumir postura ética, acompanhar a evolução tecnológica, ser ousado, flexível e resiliente. Cabe ao educador a realização de trabalhos interdisciplinares, diminuindo a fragmentação dos conhecimentos, onde os sujeitos são desafiados a explicar, compreender, intervir e construir aprendizagens significativas. (Secretária Municipal de Educação e Cultura, 2018, p. 23.)

Uma escola com valores e princípios a selar, com profissionais capacitados e de excelente formação, para os alunos, pais e comunidade, do município.

3.2 Apresentação da Turma

A observação do Estágio Curricular Supervisionado I, foi realizada na turma do 6º ano da Escola Dirce Margarete Grösz que contém 15 alunos, sendo 9 meninos e 6 meninas.

Cada um tem sua personalidade, sendo uma turma bem mista, com alunos que gostam de conversar sobre assuntos aleatórios, mas também muito atentos às explicações da professora. Gostam de atividades em dupla, fazer pesquisa, alguns perdem o foco durante as atividades pelas conversas e são muito curiosos.

Uma parte dos alunos vem do interior e outra da cidade, mas todos de famílias humildes e todos têm muito respeito em geral a todos os professores e funcionários da escola.

3.3 Observação da Turma

- 1º DIA DE OBSERVAÇÃO (27/03/2023)

Todos os dias os alunos aguardam o início da aula em uma área coberta da escola, fazem uma oração e depois, cada um dirige-se à sua sala. Neste primeiro dia a professora me apresentou para a turma como estagiária e eles também se apresentaram. Na sequência, os primeiros trinta minutos de aula são destinados à leitura onde cada aluno traz um livro de casa para realizar a atividade. Pude observar uma dificuldade muito grande dos alunos se concentrarem nessa leitura e, talvez pelo horário, alguns alunos apresentam muita sonolência nesta atividade.

Na sequência, a professora informou que era a terceira semana que estava trabalhando com o conteúdo “separação de misturas” e daria continuidade na pesquisa da semana anterior utilizando os notebooks da escola em duplas e trios para que um ajudasse o outro. Observei bastante dificuldade dos alunos na realização desta atividade (muitos não sabiam o que fazer, o que copiar, dificuldade para interpretar os textos).

A professora passou um conteúdo impresso, leu, explicou e pediu para que fixassem a folha no caderno, para depois copiarem do quadro as atividades que passou respondendo-as. Neste momento

houve muita conversa na sala e algumas das explicações que a professora deu, se perderam.

Por fim a professora pediu para que cada aluno desenhasse em seu caderno exemplos de “Separação de misturas”. Alguns que gostavam de desenhar tiveram muita criatividade, mas outros esperaram a professora mostrar um exemplo. Neste momento a professora entregou a atividade de tema explicando várias vezes para não ficar dúvidas.

- 2º DIA DE OBSERVAÇÃO (03/04/2023)

Segundo dia de observação, deu-se início à aula com: Trinta minutos de leitura no início da aula.

Logo após a leitura, a professora junto dos alunos fez a correção do tema de casa, coletivamente com todos os alunos, cada um tirando suas dúvidas e a professora sanando as mesmas, essas dúvidas sendo dialogadas e resolvidas.

Neste dia também os alunos retiraram o livro didático de Ciências, a professora os trouxe junto na sala e cada um ganhou um.

Hoje os alunos estão bem dispersos, assuntos aleatórios e fez com que não rendesse a aula, já havia passado um período e quase nada foi feito.

A professora informou qual a página no livro e cada aluno abriu o livro na página indicada, realizaram a leitura, cada aluno leu um parágrafo e logo após a professora fez a explicação e todos copiaram o conteúdo para o caderno, terminaram a aula copiando o conteúdo.

Os alunos não gostam de copiar do livro didático, tem dificuldade para se concentrar para copiar, a professora chama atenção, fala para copiarem, para não ficar para copiar em casa.

A professora terminou a aula às 09:00 horas para iniciar as atividades de Páscoa (pintura dos ovinhos, confecção de uma cestinha).

- 3º DIA DE OBSERVAÇÃO (10/04/2023)

Terceiro dia de observação da turma, a aula da início com: Primeiros 30 minutos de leitura. Depois da leitura, a professora passou nas classes para ver quem fez o tema.

A professora relatou que é uma forma de avaliar os alunos se realmente fazem as atividades em casa. Um aluno, o AMARELO, não fez o tema e chorou muito por não ter feito. O aluno tem um atestado que consta que tem AEE, e por esse motivo se sente mal por não fazer as coisas pois é muito dedicado e inteligente.

Dando continuidade a professora voltou a fazer a explicação do conteúdo para recapitular o mesmo. Cada aluno recebeu um xerox das páginas do livro didático, para render o conteúdo que na semana passada não rendeu, muito foi uma alternativa para a aula fluir.

Explicação do conteúdo com exemplos, leitura do texto, cada aluno leu um parágrafo em voz alta. Para fixar o conteúdo a professora passou um quadro e cada aluno pesquisou no texto as características e as colocou no quadro, no caderno. Logo após, a professora passou atividades no quadro e o que não conseguirem responder vai ficar de tema.

- 4º DIA DE OBSERVAÇÃO (17/04/2023)

Quarto dia de observação, e a aula se inicia com os trinta primeiros minutos com leitura.

Logo após se fez a correção das atividades da aula anterior, que alguns alunos já haviam feito em aula e outros terminaram em casa como tema. A professora fez novamente uma recapitulação do conteúdo, com perguntas e explicações. Teve interação com os alunos cada um dando exemplos e dialogando sobre situações do dia a dia.

As atividades de hoje foram impressas, cada aluno fez suas atividades individualmente e todos terminaram em aula. Além das atividades, cada aluno pode tirar suas dúvidas.

Logo em seguida a professora usou uma forma diferente de sanar as dúvidas e despertar mais interesse: foi passado um vídeo no data show falando e demonstrando atividades sobre.

Logo após a professora passou o tema, a professora explicou que cada aluno deverá trazer um material demonstrativo para apresentar na próxima aula, essa atividade será avaliativa, valendo nota de desempenho e apresentação.

- 5º DIA DE OBSERVAÇÃO (24/04/2023)

Quinto dia de observação, dando início a aula os alunos pediram para fazer a hora da leitura depois do recreio pois estavam cansados e iriam dormir e então a professora concordou pelo fato de ser um dia cansativo também.

A professora deu início a aula e então pediu para cada aluno mostrar seu objeto ou material demonstrativo sobre o conteúdo, foi o tema de casa da semana anterior. Essa apresentação seria avaliativa como o combinado na semana passada, a forma de avaliação, será o desempenho por trazer o material, apresentação e entendimento/explicação do conteúdo.

Alguns alunos tiveram dificuldade na apresentação, para falar sobre seu objeto, alguns por não saber, outros por vergonha, uns esqueceram o que estudaram pelo fato de estarem nervosos. (Dois alunos ficaram sem nota por não fazer). Assim, encerrando o conteúdo, e dando início a um novo conteúdo, a professora escreveu no quadro e cada aluno copiou em seu caderno. A leitura leu em voz alta, a cada parágrafo a professora explicou e deu exemplos.

A professora passou atividades em uma folha de ofício para cada aluno, para fixar o novo conteúdo, depois cada aluno coloriu e colou no caderno.

Foi passado o tema, explicado por diversas vezes pela professora para não ter dúvidas.

- 6º DIA DE OBSERVAÇÃO (08/05/2023)

Sexto dia de observação, como o combinado da semana passada a leitura passou a ser depois do recreio, então dando início a aula foi feita a correção do tema, cada aluno leu seu tema. Os alunos

deveriam trazer escrito exemplos de “Transformações químicas e físicas” que era a pauta do conteúdo.

Hoje a aula foi um pouco diferente, a professora trouxe materiais para fazer demonstrações químicas e físicas, como não há laboratório na escola, foi feito na sala de aula.

Demonstração de: vidro quebrado, gelo derretendo e o papel amassado; banana apodrecendo, papel queimado e a efervescência do comprimido. Logo em seguida os alunos escreveram no caderno as práticas e fizeram uma conclusão/relatório dessa aula prática, cada aluno leu seu texto.

Logo após a professora passou um texto impresso. Os alunos não gostam de escrever, para render o conteúdo a professora a maioria das vezes passa os textos impressos. As aulas rendem dessa forma, a professora relatou que consegue trabalhar o planejado, fazer as atividades com muita rapidez faz com que mesma não seja feita de forma correta e não há aprendizagem. A leitura do texto foi feita coletivamente em voz alta, os alunos queriam o tempo todo fazer comentários, todos recortaram a folha e colaram no caderno.

A professora passou atividades no quadro e ficaram para fazer em casa. Não deu tempo para fazer em aula. Foi explicado detalhadamente e em individual para cada aluno. As conversas paralelas fazem com que os alunos não prestem atenção na explicação.

- 7º DIA DE OBSERVAÇÃO (15/05/2023)

Sétimo e último dia de observação da turma. Último dia de estágio de observação, para isso a professora dará mais um período depois do recreio para fechar minhas 15 horas de observação.

A professora e os alunos realizaram a correção do tema, alguns alunos não fizeram o tema e a professora perguntou aleatoriamente para um aluno ler o seu tema, assim já observava quem fazia o tema. Assim também tirando dúvidas do conteúdo.

Logo após, a professora deu início a aula, pedindo que os alunos fizessem duplas e pegar o livro didático para fazer a leitura do

novo conteúdo, “ Materiais de origem natural e materiais sintéticos”. Leitura feita coletivamente em voz alta. Cada aluno leu um parágrafo ,depois da leitura e explicação da professora os alunos copiaram o texto do livro para o caderno.

Após o recreio, cada dupla recebeu um notebook para fazer uma pesquisa, escrever pelo menos 10 materiais diferentes sintéticos e materiais de origem natural no caderno. Foi passado o tema (copiaram do quadro).

Sendo o último dia de observação, a professora e os alunos se despediram e desejando que voltasse novamente.

3.4 Regência da Turma

- 1ª AULA DE REGÊNCIA (24/08/2023)

Primeiro dia de estágio! Fui bem recepcionada pelos alunos e pela escola. Iniciamos com uma conversa, os alunos já me conheciam, não só pelo fato de ter feito o estágio de observação, mas fora da escola, por isso logo falei que na sala de aula sou a professora Andressa e somente teremos assuntos ligados à aula, pois são muito curiosos. É importante estabelecer os limites com os alunos desde o início para garantir um ambiente de aprendizado adequado.

Em seguida demos continuidade à aula iniciando com o conteúdo sobre a forma, estrutura e movimento da Terra. Nesse momento fiz algumas perguntas relacionadas ao conteúdo. Cada aluno pegou seu livro didático. Muitos não haviam trazido os livros, então deixei sentarem em duplas. Realizamos a leitura do texto no livro (leitura em voz alta). Conversamos novamente e cada um falou sobre o assunto, falando o que entendeu sobre o texto, sempre com muita curiosidade.

Então, copiaram em seu caderno o texto (limitei um tempo para copiar, pois o tempo é curto e a conversa toma conta, todos concordaram e foram ágeis para terminar), próximo passo da atividade foi usar a TV que tem disponível na sala para mostrar imagens do conteúdo. Despertou curiosidade nos alunos, analisando as imagens,

fizeram perguntas, gostaram das imagens e da forma que foi apresentado o conteúdo, as imagens.

A próxima proposta de atividade foi o mapa mental: cada aluno fez seu mapa mental no caderno, tiveram tempo para fazer, mas a conversa sempre atrapalha a todos. Todos tiveram muita criatividade, atenção para fazer, colorir, assim para facilitar a interpretação do conteúdo. Alguns não terminaram em aula e ficaram para terminar em casa. Os demais olhei e dei um “visto”.

Ao finalizar a aula perguntei aos alunos, o que acharam da aula, se gostaram, tiveram alguma dúvida sobre o conteúdo. Cada aluno relatou sua opinião. Dois alunos não vieram para a aula, com atestado de consulta. Atividades foram deixadas com os colegas. Após o recreio, tivemos mais dois períodos de aula. A professora e a Diretora me pediram para ficar, pois a professora estaria participando de uma reunião interna da escola.

- 2ª AULA DE REGÊNCIA (24/08/2023)

Retornando à sala de aula após o recreio, os alunos já estavam cansados. Logo no início os alunos pediram muito para ir ao banheiro e tomar água então, já fiz um combinado que, na próxima aula que teríamos após o recreio, todos deveriam, antes de voltar para a sala, ir ao banheiro e tomar água para não perdermos tempo. Dando continuidade, a atividade do mapa mental ficou para terminar em casa e colar no caderno.

Nesse segundo momento trabalhamos como a pressão atmosférica influencia no corpo humano.

Como já estávamos no conteúdo, refiz só umas perguntas relacionadas. Passei um texto explicativo impresso, leitura coletiva em voz alta (alguns alunos têm dificuldade na leitura). Logo após, abri um espaço para dúvidas, fiz novamente questionamentos, alguns alunos conseguiram despertar a imaginação.

No segundo momento mostrei um vídeo explicativo, que mostra objetos que caíram e, assim, entenderam o que era a pressão atmosférica. Os alunos gostaram do vídeo. Percebi que eles gostam do

diferente e colaboram nesse momento diminuindo as conversas paralelas.

Não realizamos a atividade prática prevista no plano que seria sair da sala de aula para fazer experimentos com objetos e entendermos na prática o que é a pressão atmosférica pois estava chovendo e tinha muito vento. Então pedi para que procurassem e colassem a folha no caderno.

Passei a folha das atividades para já iniciarem e tirarem as dúvidas. Enquanto faziam, passei olhar os cadernos.

Um aluno teve muita dificuldade de concentração, então fiquei um pouco de olho, pedi várias vezes para fazer, ele copiou tudo, mas em um outro caderno, pois havia esquecido o caderno de Ciências.

Antes de acabar a aula, conversamos um pouco, e cada aluno falou do que gostou. E ainda reforcei o pedido de terminar o mapa mental para a próxima semana.

- 3ª AULA DE REGÊNCIA (31/08/2023)

Segunda semana de aula, terceiro plano. Passei a olhar os mapas mentais de quem ficou para terminar em casa: um aluno não trouxe e um aluno não veio na aula, os demais dei um “visto”. E também corrigimos as atividades que foram iniciadas na aula anterior.

Então iniciamos a aula realizando a chamada, perguntei se todos estavam bem, e assim começamos a aula cujo objetivo foi por meio de atividades práticas, construir um modelo do Planeta Terra, para entender que a atmosfera nos rodeia e o Sistema Solar.

Realizamos a leitura no livro didático e em seguida passei uma cópia do texto com imagens. Cada aluno colou em seu caderno. Cada um podia colocar seu conhecimento sobre o conteúdo. Usei a Tv para mostrar uma imagem demonstrativa.

Logo após discutimos como faríamos a atividade prática, usando folha e bolas de isopor, palito de churrasco, tinta guache, papel, caneta e pincel. Dois alunos ajudaram a pegar o material que a escola forneceu, os demais fizeram com as classes uma grande mesa, para todos sentarem juntos e trabalhar.

Em duplas fizeram os planetas e eu auxiliei com as coordenadas de cores, formas e tamanhos. Alguns momentos houveram conflitos entre as duplas, pois queriam chegar na perfeição da cor e mostrar que eram os melhores, mas no final deu tudo certo.

Montamos o Sistema Solar coletivamente: nesse momento tive a oportunidade de perguntar quais eram os planetas, quais as camadas da atmosfera, qual a distância de cada uma do Planeta Terra, e então já percebi que a atividade prática foi de grande valia.

Passei no quadro que cada um fizesse um relatório dessa aula prática para a próxima aula. Terminamos tudo em tempo e a aula foi bem produtiva. Algumas imagens a seguir da aula prática.



Fonte: Andressa Becker

- 4ª AULA DE REGÊNCIA (06/09/2023)

Dia 06 de Setembro, teve o desfile Cívico do Município, onde todas as escolas e entidades participaram. Teve início às 19:00 horas com término às 21:00 horas. Teve apresentações da Banda Marcial de Nova Candelária, e cada escola e entidade fez o seu desfile, representando os alunos, professores e funcionários. Essa atividade valeu como aula, alguns alunos não participaram.

- 5ª AULA DE REGÊNCIA (14/09/2023)

Retornando a aula, após alguns dias sem nos ver, nos cumprimentamos, cada aluno me abraçou, e todos alunos pegaram seu material na mochila e iniciamos a aula.

O objetivo desta aula é o estudo das Estruturas Internas bem como a identificação das composições do Planeta Terra. Para iniciar a aula retomamos o que fizemos na última aula, cada aluno leu seu relatório e tivemos uma conversa, e então percebi que os alunos entenderam o conteúdo.

Logo após iniciamos a aula com uma proposta de pesquisa nos Notebooks da escola. Antes de iniciar fizemos alguns combinados, de como iria funcionar a atividade. Passei um roteiro de pesquisa no quadro e cada aluno copiou no seu caderno. Cada aluno fez individualmente, pois tinha Notebooks para todos, assim já evitamos as conversas, cada um respondeu em seu caderno.

Alguns tinham muita dificuldade de interpretação, se a resposta era de site confiável. Expliquei para os alunos que não podemos pegar qualquer resposta, tem que haver uma leitura e interpretação correta.

No último momento da aula, com a pesquisa pronta, cada um apresentou as suas respostas. Todos trabalharam muito bem, até os que não gostam supostamente de nada. Acredito que o interesse demonstrado seja por ter inserido a tecnologia que é algo diferente do dia a dia e do interesse deles.

Passei várias vezes olhando se estavam realmente pesquisando, todos tiveram muito capricho, respostas sempre coerentes ao conteúdo. No final da correção dei um “visto”.

Neste dia não tiveram tema de casa.

- 6ª AULA DE REGÊNCIA (21/09/2023)

Dia 21 de Setembro, um dia que os alunos chegaram para a sala mais tranquilos, iniciamos com um pouco de conversa de como cada um estava se sentindo e como foram os últimos dias até todos se sentarem nas cadeiras para então dar sequência, hoje o conteúdo

programado: Estudo das rochas, tipos e características de suas composições.

Realizamos a leitura do conteúdo no livro didático e novamente alguns alunos não trouxeram o livro, por isso, esses alunos sentaram em duplas. Como era muito conteúdo e não tínhamos muito tempo resumimos os parágrafos para todos conseguirem copiar em tempo.

Todos trabalharam, menos um aluno que ficou o tempo todo tentando chamar a atenção e incomodando os colegas, seu parceiro de dupla pediu para ele voltar em seu lugar se não quisesse copiar para não atrapalhar ele, e eu tive que concordar com a situação pois estava atrapalhando a todos já. Esse mesmo aluno não fez nada nessa aula, relatava que não gostava disso, estava lá por obrigação. Fiz de tudo para incentivar ele a fazer, mas nada funcionou.

A seguir entreguei o tema de casa para fazerem em casa, ou quem já havia terminado de copiar, poderia começar.

Não consegui passar as atividades descritivas e deixei para a próxima aula. A maioria dos alunos ficou de copiar o restante do conteúdo em casa. Nesta aula leram as páginas e copiaram o conteúdo, eram muitas como descrito no plano que está no anexo nos apêndices. Na próxima aula farei avaliação dos cadernos, mas os alunos não sabem, pois fui comunicada pela professora neste dia desta avaliação.

- 7ª AULA DE REGÊNCIA (28/09/2023)

Fui comunicada que esta ala seria destinada a uma atividade promovida pela Secretaria de Saúde do município em alusão ao Setembro Amarelo envolvendo todas as escolas municipais

Antes de irmos participar dessa programação, olhei os cadernos de todos os alunos e fiz algumas anotações nos cadernos, e uma nota pela organização e pela dedicação de ter o caderno em dia. Também corrigimos o tema de casa.

Avaliei os cadernos em 10 pontos (- 2 pontos por não fazer o tema e -1 ponto por não ter terminado de copiar o conteúdo).

Não trabalhamos o plano desta aula e também ficaram algumas atividades em aberto do plano passado. Por isso passei atividades impressas e entreguei aos alunos para realizar de tema. Após, nos dirigimos até o Multiuso (Câmara de Vereadores) para a atividade da Secretaria de Saúde. Também passei o recado que na próxima aula trouxessem pedras, rochas (pequenas).

- 8ª AULA DE REGÊNCIA (05/10/2023)

Esse é o plano de aula nº 6, cujo objetivo é o estudo dos tipos de rochas que fazem parte do solo da região. Como havia solicitado na aula passada que os alunos trouxessem pedras, rochas (pequenas), cada aluno pegou seu material.

Questionei os alunos sobre as pedras e as rochas, se sabiam onde as encontraram, como elas eram formadas, lembrando o conteúdo da aula anterior.

A proposta da aula era ir até a Gruta da cidade, e usar o meu celular com o uso do aplicativo para identificar as pedras e rochas. Mas o tempo não colaborou, saímos da sala, já estávamos prontos para a saída que seria a pé, porém começou a chover e então retornamos para a sala.

Realizamos outra atividade, usamos o aplicativo mas identificando as pedras e rochas que eles haviam trazido, e cada um foi escrevendo no caderno o nome e as características que o aplicativo indicava.

Nessa aula pude perceber como gostaram dessa atividade, o fato de terem que ficar na sala os abalou muito, pois seria uma atividade de estudo fora da sala de aula, uma forma de sair um pouco, e aprender o conteúdo em outros locais que não no livro e na escola. Mas dei um jeito de flexibilizar meu planejamento para eles, para a aula ser interessante mesmo assim.

Como não tinha muitas “cartas na manga”, no último momento da aula passei a atividade de pesquisa que seria do plano de aula nº 7, expliquei como iria funcionar, e deixei de trabalho avaliativo de casa, para entregar na próxima aula que será dia 19/10.

- 9ª AULA DE REGÊNCIA (19/10/2023)

Voltando à aula depois de uma semana de mais um feriado na quinta-feira. Os alunos entregaram os trabalhos, passei em todas as classes, olhei o caderno e recolhi os trabalhos: somente dois alunos não entregaram, pedi que entregassem na semana seguinte. Então a professora faria a correção. Pois no dia de hoje irei ficar os 4 períodos, a pedido da professora.

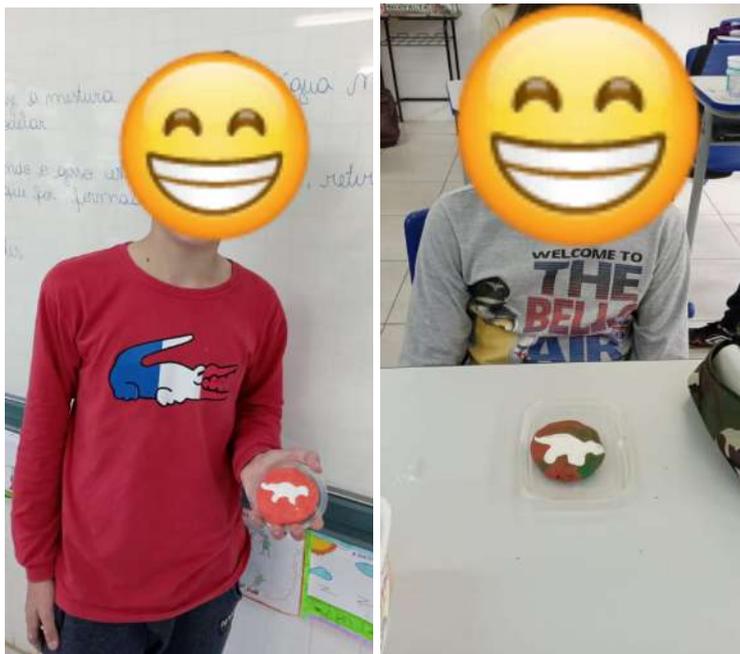
Dando continuidade, nesse dia, fomos conhecer o que é um fóssil e identificar onde pode ser localizado, perguntei se sabem o que é um fóssil, se já ouviram falar onde foi encontrado algum, em seguida passei no quadro um texto explicativo, depois que todos copiaram, todos leram individualmente e depois coletivamente, assim para treinar a leitura.

Após isso, usei a Tv para mostrar dois vídeos, sobre fósseis encontrados no Estado do Rio Grande do Sul. Ficaram fascinados pois não sabiam dessa notícia, todos tinham uma colocação, uma curiosidade. Como sobrou alguns minutos foi realizado 30 min de leitura, que é realizada diariamente em toda a escola.

- 10ª AULA DE REGÊNCIA (19/10/2023)

Logo após o recreio, os alunos retornaram à sala, e continuamos o estudo dos fósseis. Contudo, agora foi uma aula prática, criando moldes e réplicas. Usamos copos descartáveis, massa de modelar, objetos para fazer os moldes e as réplicas, gesso e água. Cada aluno fez seu fóssil, usando os materiais, cada um colocou a “mão na massa”. Adoraram a aula, cada um fez vários modelos, levei dinossauros pequenos, e aprenderam se divertindo.

Depois do bem bom, cada um respondeu algumas perguntas que passei no quadro, a exemplo: O que representa a massa de modelar e o gesso na fossilização? Que objetos você utilizou para fazer os moldes dos fósseis? As respostas foram bem elaboradas, todos responderam de forma correta todas as perguntas. Ao terminar ainda me pediram para levar para casa gesso e fazer moldes em casa.



Fonte: Andressa Becker

Passei o recado que faria a correção dos trabalhos, e entregaria para a professora na próxima semana. Nesse último momento os alunos se emocionaram quando falei que era meu último dia de estágio. Confesso que também me emocionei. Apesar de todos os desafios, levarei todo aprendizado e cada um comigo.

A correção dos trabalhos, a atividade realizada em casa, cada um tinha livre acesso de pesquisa, em seus cadernos e internet, e por falta de interpretação muitos não foram bem. Notas e avaliações foram entregues para a professora.

O décimo plano de aula não foi aplicado, mas o número de horas de estágio foi concluído. Deixei o plano para a professora aplicar, a pedido dela.

4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES

4.1 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

As observações no Estágio Curricular Supervisionado I, devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino aprendizagem, Carvalho (2012). E assim, buscando conhecer o dia a dia de uma sala de aula, como a autora também problematiza em seus textos.

Para obter essas informações e observações foi utilizado e elaborado um diário de formação, no qual foram descritos os dias e as atividades observadas em sala de aula.

Pelas anotações que vamos recolhendo no diário, acumulamos informação sobre a dupla dimensão da prática profissional: os fatos de que vamos participando e a evolução que tais fatos e nossa atuação sofreram ao longo do tempo. Dessa maneira, revisando o diário podemos obter essa dupla dimensão, sincrônica e diacrônica, de nosso estilo de ensino. (Zabalza, 2004, p. 10)

Contudo, após escrever esse diário de formação durante as observações, pode-se analisar e descrever com mais cuidado todos os acontecimentos detalhadamente. A escrita do diário possibilitou a reflexão sobre as práticas observadas, como um apoio à memória para lembrar e refletir sobre as experiências vividas.

Sendo o principal objetivo observar as aulas, todas as observações feitas foram de grande êxito e importância, podendo detectar problemas e soluções ao longo das aulas. Como, por exemplo, no 3º dia de observação, a professora passou a conferir quem fez o tema de casa. Um aluno não fez a atividade, assim o mesmo ficou preocupado e então questionou a professora se ainda poderia fazer a tarefa. A professora solucionou o problema, mas o aluno não iria receber a mesma nota que os demais. Observando essa situação já pude analisar e assim compreender que é um fator importante para a formação docente do estagiário, como fazer para resolver os problemas dentro da sala de aula. Desta forma “[...] uma influência enorme no clima da aula e nas relações estabelecidas entre o professor e os seus alunos” (Carvalho, 2012 p. 25).

A primeira observação foi de interação professor-aluno. É possível verificar que durante a exposição dos conteúdos, na maioria das vezes foi a

professora que instiga a curiosidade dos alunos, e assim os mesmos então perguntavam e dialogavam, por exemplo, sobre o conteúdo que foi passado no 4º dia de observação, muitas vezes as conversas logo em seguida eram paralelas, assim fazendo com que depois nas atividades não sabiam o que deveria ser feito, levando a professora ter que passar muitas aulas estudando os mesmos conteúdos, dificultando sequências e continuidades das aulas. Assim se passou a ter as mesmas observações em todas as aulas.

Para Carvalho (2017), a sala de aula é um ambiente de aprendizagem diretivo, sendo fundamental a participação, e acolhida, dos estudantes nesse processo. Para isso a professora em todas as aulas tentava envolver os alunos nas discussões, os acolhendo e fazendo com que eles participassem.

Outro aspecto interessante nas aulas, é o modo como a professora inicia um conteúdo. Geralmente eram propostos questionamentos com intuito de analisar como entendiam o conteúdo, quais seus conhecimentos prévios e assim também avaliando o conhecimento de cada aluno. A avaliação não precisa ser somente deste modo, assim como a autora também problematiza em seus textos que a avaliação pode ser de duas formas, ou seja:

É importante o professor trabalhar com os dois tipos de avaliação: aquela que classificará o aluno, dando-lhe notas e mostrando-lhe, à sociedade escolar, como ele se encontra em relação ao desenvolvimento da classe [...] (Carvalho, 2017, p. 60).

Carvalho (2017) destaca que são várias as perguntas que o professor pode vir a fazer à sua turma, perguntas que auxiliem este professor a expor o seu conhecimento ou compreender um determinado conteúdo. Também em toda a forma de mediar o conhecimento a professora usava exemplos ou experiências, como no conteúdo do 6º dia de observação das “Transformações químicas e físicas”, usando a demonstração de: vidro quebrado, gelo derretendo e o papel amassado; banana apodrecendo, papel queimado e a efervescência do comprimido, logo em seguida relaciona tudo ao cotidiano de cada aluno, assim não fugindo da realidade para a melhor compreensão.

Todas essas vivências são de extrema importância, assim como as autoras Pimenta e Lima (2006) citam em seus textos.

Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da

compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas. (Pimenta e Lima, 2006, p.13)

Desta forma todas essas práticas de pesquisa, o diário foi uma ferramenta de suma importância para a construção dos dados para a análise, assim possibilitando entender a interação professor-aluno, analisando que o professor todo o tempo motiva, envolve e desperta o interesse dos alunos. Contudo, fazendo com que a sala de aula seja um lugar de crescimento intelectual.

A relação professor-aluno é o elemento fundamental para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Portanto, é preciso adaptar à prática pedagógica Zabalza (1998), as necessidades de cada turma, pois cada uma funciona de uma forma singular, com suas particularidades.

Para nós estagiários é de suma importância compreender as práticas institucionais, nos preparando para uma formação docente e assim nos possibilitando realizar os próximos estágios.

4.2 ESTÁGIO DE REGÊNCIA

Após a descrição das observações, segue uma análise reflexiva do Estágio Curricular Supervisionado II, também pautada em uma fundamentação teórica acerca destas vivências. Esta reflexão foi desenvolvida buscando uma análise crítica das experiências vivenciadas no estágio, baseada em alguns critérios, como a interação entre professor e aluno e na participação nas atividades. Cabe também analisar e descrever sobre o processo de construção dos saberes e da constituição da identidade docente deste futuro professor.

Quanto à interação professor e aluno, os alunos se mostraram em todos os momentos receptivos. Durante o estágio busquei trabalhar muito essas interações sempre visando estabelecer e manter um clima agradável em sala de aula porém, este é um ponto bastante variável e, necessita de uma observação mais crítica pois, assim como descrito por Carvalho (2017), caso o professor for muito diretivo quando disponibiliza questões à turma, ou se não se permite aceitar e trabalhar as ideias propostas pelos seus alunos,

não conseguirá estabelecer um bom clima na sala e, afetará negativamente futuras interações ou interações que poderiam vir a acontecer.

Neste sentido, em todas as aulas, ao iniciar um conteúdo específico, realizava questionamentos para entender qual o conhecimento dos alunos. Carvalho (2017) usa em seus textos que são várias as perguntas que o professor pode vir a fazer à sua turma, perguntas que auxiliem este professor a expor o seu conhecimento ou fixar um determinado conteúdo. A autora também fala que podemos usar sempre um exemplo seguido de um questionamento, mas que seja de forma explícita.

Para iniciar a caminhada como professor, somente nos deparamos com os desafios quando estamos à frente deles. Nóvoa traz em seus textos palavras que descrevem como são os primeiros anos da profissão docente.

Os primeiros anos como professores iniciantes ou principiantes são os mais decisivos na vida profissional docente, pois marcam, de muitas maneiras, a nossa relação com os alunos, com os colegas e com a profissão. É o tempo mais importante na nossa constituição como professores, na construção da nossa identidade profissional. (Nóvoa, 2022, p. 92).

A participação nas atividades e a relação com os alunos foi um grande desafio. Hoje o uso da tecnologia em sala de aula pode ser um grande aliado, e quando os alunos sentem prazer em participar da aula quando usada a mesma, foi possível observar que os alunos têm acesso à internet fora da escola.

O ambiente Internet permite ao aluno a possibilidade de acessar as informações no seu próprio ritmo, nível de interesse, profundidade e permitindo a interatividade. As intervenções do professor, dos demais alunos da turma, assim como pessoas com as quais se faça trocas pela Internet auxiliam na construção do conhecimento. (Andrade, 2011, p.11)

Assim, a utilização do computador é mais dinâmica devido o prévio conhecimento do uso dessa ferramenta. Entretanto, alguns alunos podem fazer mau uso, necessitando constante monitoramento para evitar acessos que não são permitidos e também que façam pesquisas em sites confiáveis para responder com coerência às atividades. Para isso se fez também o uso dos computadores para fazer atividade avaliativa, o uso de aplicativo para complementar estudos, pontos positivos para as práxis.

O uso do computador em sala de aula passa a ser necessário quando se fala muito do mundo tecnológico, dessa forma o processo de ensino

aprendizagem passa a ser mediado não somente pela figura do professor, mas também por outras vias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado I, foi excelente para a formação acadêmica e para a futura profissão como professora, é ao longo do percurso da formação que constituímos a nossa identidade docente. A minha principal função era observar e escrever, para depois poder analisar a escrita, para entender a interação professor-aluno. Neste sentido, o estágio proporciona vivenciar experiências e saberes que complementam os demais saberes que construímos durante a graduação.

Também durante essas vivências experienciais, construímos conhecimentos práticos, pois ao entrar em uma sala de aula nos deparamos com momentos semelhantes com aqueles que nos ensinaram, enquanto estudantes da Educação Superior, mas agora na perspectiva do ser professor, e mais, do ser professor pesquisador. A caminhada na formação e a busca pelo ser professor nos possibilita, sermos bons profissionais, com sabedoria e ética.

Já o Estágio Curricular Supervisionado II foi mais uma experiência com grandes aprendizados: esse momento foi de colocar em prática os planos de aula e desenvolvê-los, relacionando a teoria e prática: práxis. Meus planos de aula, que foram elaborados a partir das observações feitas junto a turma durante o Estágio Curricular Supervisionado I.

Diante dessas vivências, a construção do conhecimento é vasto, o progresso dos alunos ao longo das aulas, na participação ativa nas atividades práticas no uso da tecnologia em sala de aula, a adaptação dos alunos com a estagiária. Também os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para superá-los, a flexibilidade dos planos de aula, o comprometimento contínuo com a melhoria da prática pedagógica e a busca pela constante motivação dos alunos.

Através da práxis, em sala de aula, pude aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica e aprimorar as habilidades de como se portar frente a uma sala de aula como . Enfrentar desafios, mas buscar soluções, para obter resultados positivos, tanto no aprendizado dos alunos quanto no meu próprio crescimento como profissional. A oportunidade

de vivenciar essa etapa é muito significativa, a caminhada continua sempre buscando excelência no exercício da docência.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **O Uso das Tecnologias na Educação: Computador e Internet**. 11 jun. 2011. Disponível em: <
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1770/1/2011_AnaPaulaRochadeAndrade.pdf> Acesso em: 16 nov. 2023.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Estágio nos cursos de licenciatura**. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MARQUES, Keiciane Canabarro Drehmer.; NETO, Luiz Caldeira Brant de Tolentino; BRANCHE, Vantoir Roberto. Dos saberes disciplinares aos saberes pedagógicos: Desafios de iniciação à docência de estagiários em ciências biológicas: **Revista de Educação, Ciências e Matemática**. v. 9. n. 3. set/dez 2019.

MARQUES, Osorio Marques. **Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1995.

NÓVOA, Antônio. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT n.116, 2022.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Caderno de pesquisa**. v.47 n.166. p.1106-1133. out/dez. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: Diferentes Concepções** . Revista Poíesis [s.l.], 2005/2006. v. 3,n.3 e 4. p.

ROSMANN, Márcia Adriana. Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática. In.: ROSMANN, Márcia Adriana.; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani.; FACENDA, Luisa Cadorim. (Orgs). **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: Construção identitária e leituras de Paulo Freire**. Passo Fundo: Méritos, 2021.

SANTOS, Reginaldo dos. **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Ciências. Percepções de licenciandos em Ciências Biológicas sobre Estágio Supervisionado: possibilidades e opiniões**. Universidade Federal do Pará – UFPA, Brasil. Vol. 6, n. 2. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Projeto Político Pedagógico**. Nova Candelária, 2018. Documento não impresso.

SILVA, L. H. A.; GÜLLICH , R. I. C. FERREIRA, F. C. **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino em Ciências. Estágio Supervisionado Em Prática De Ensino De Ciências E Biologia: (Des)Construção De Imagens Do Ser Professor?**. Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia - FACET/UFGD, Brasil. Vol. 6, n. 2. 2023.

SILVA,L. H. A.; GULLICH, R. I. C.; FERREIRA, F. C. O estágio supervisionado em prática de ensino de ciências e biologia: (des)construção de imagens do ser professor?. In: Adair Viera Gonçalves; Alexandre Santos Pinheiro; Maria Eduarda Ferro. (Org). **Estágio Supervisionado e Práticas Educacionais: Diálogos interdisciplinares**. Dourados/MS: Editora UEMS,2001, v. único, p. 269-284.

SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Estágios curriculares supervisionados de ensino: partilhando experiências formativas**. Florianópolis, v.01.p.116-136, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

7. APÊNDICES

Plano de Aula nº I

1. Identificação

Professor (a): Andressa Becker

Escola: Instituto Federal Farroupilha – Santo Augusto

Disciplina: Ciências

Carga horária: 2 períodos

Ano: 6º Ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Terra e Universo

Objetos do conhecimento: Conhecer a forma, estrutura e movimentos da Terra. Compreender as características que compõem as camadas da atmosfera.

Habilidades: (EF06CI11RS-1) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. Conhecer, diferenciar e descrever as características da atmosfera.

Tema: Terra e Universo

2. Conteúdo programático:

Estudo das características e organização da forma, estrutura, movimento e camadas da atmosfera.

3. Objetivo geral:

- Compreender e identificar as características da forma, estrutura, movimento e camadas da atmosfera.

4. Objetivos específicos:

- Reconhecer que o Planeta Terra tem uma forma, uma estrutura e um movimento.

- Apresentar as características que compõem as camadas da atmosfera.
- Construir um mapa mental das camadas da atmosfera, demonstrando a criatividade, a escrita e o desempenho.

5. Metodologia e recursos didáticos:

Sendo o primeiro dia de aula no estágio, faremos a apresentação dos alunos e da estagiária e combinados de como serão as aulas.

Logo em seguida se fará a introdução ao tema Terra e Universo. Para dar início a aula se fará questionamentos aos alunos, com intuito de despertar a curiosidade sobre a temática da aula. A exemplo: O que é o Planeta Terra? Do que se compõem? Como é o Planeta Terra? o que temos acima de nós? olhar para o céu. Cada aluno também poderá falar sobre o que entende por Terra e Universo, isso tudo para entender sobre o conteúdo.

No segundo momento será orientado que cada aluno pegue seu livro didático, e faremos a leitura do texto das páginas 39 e 40 (Anexo 1) e em seguida os alunos irão copiar para o caderno, e novamente se fará questionamentos sobre. No terceiro momento farei o uso do projetor de multimídia apresentando a estrutura da Terra, e as camadas da atmosfera e suas características (Anexo 2).No último momento da aula, iremos construir no caderno um mapa mental (Anexo 3) das camadas da atmosfera.

5.1 Problematização inicial:

Para dar início a aula, no primeiro momento começamos com perguntas sobre o conteúdo, uma conversa entre professor e alunos. Nesse diálogo espera-se perceber o conhecimento prévio dos alunos sobre o que é o Planeta Terra e as camadas da atmosfera . Dando continuidade a esta conversa, pode-se pedir se eles sabem como é o formato da Terra, como imaginam que seja, se já leram ou estudaram sobre, e o que entendem por atmosfera, entre outros.

A aula será de leitura e diálogo entre professor e aluno, assim podendo sanar todas as dúvidas e curiosidades dos mesmos. Trazendo imagens para melhor compreensão.

5.2 Organização do conhecimento:

Após a discussão inicial iremos visualizar imagens (Anexo 2) no projetor de multimídia, que mostram o Planeta Terra e sua forma, a atmosfera e suas características, com o objetivo de despertar a curiosidade do aluno para saber mais sobre o assunto.

Com explicações e exemplos e após visualizarem as imagem sobre o assunto para complementar, realizar questionamentos, sanar dúvidas se ainda houver.

No quadro será desenhado e passado uma explicação, a mesma imagem do (Anexo 3) com uma breve explicação da atmosfera.

5.3 Aplicação do conhecimento:

No terceiro e último momento da aula iremos fazer uma atividade, onde os alunos podem tirar suas dúvidas ainda pendentes, essa atividade despertará ainda mais a curiosidade, pois iremos construir no caderno um mapa mental (Anexo 3) das camadas da atmosfera, a atividade será individual, cada aluno irá usar sua criatividade.

Recursos didáticos:

Uso do projetor de multimídia para apresentação do powerpoint. Para explicações fazer o uso do quadro branco. Lápis de cor, folha de ofício. Livro didático para leitura e explicação do conteúdo.

6. Avaliação:

Participação, discussão em aula e atividades.

7.Referências:

CARNEVALLE, Maíra Rosa. **ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS 6º ANO**. 1ª ed. São Paulo,2018.

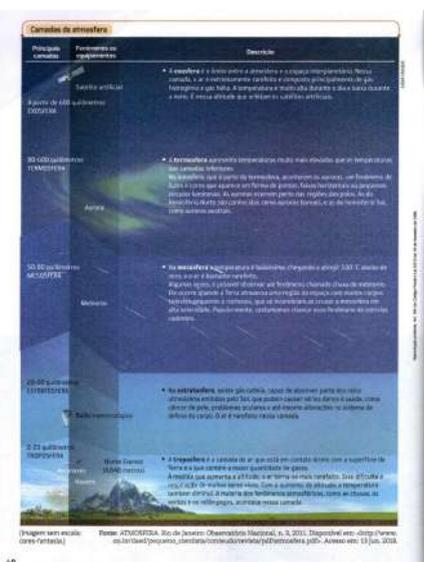
ALVES PENA, Rodolfo. Camadas da atmosfera. 2023. Disponível em: < <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/camadas-atmosfera.htm> > Acesso em: 22, Abril de 2023.

CAMPOS, Mateus. Camadas da Terra. 2023. Disponível em: < <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/as-camadas-terra.htm>. > Acesso em: 22, Abril de 2023.

SOUZA, Warley. Júlio Verne. 2023. Planos de aula sobre o planeta Terra e suas camadas. Disponível em: < https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/ciencias-da-natureza-quais-e-como-sao-as-camadas-da-terra/ > Acesso em: 22, Abril de 2023.

Anexos:

Anexo 1

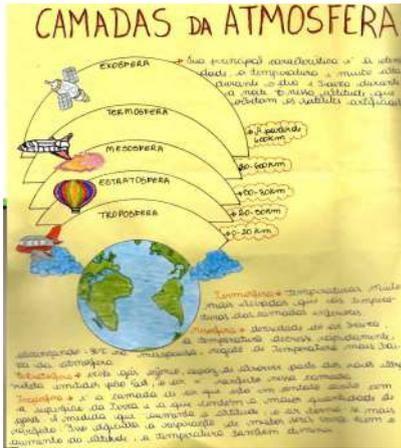


Anexo 2

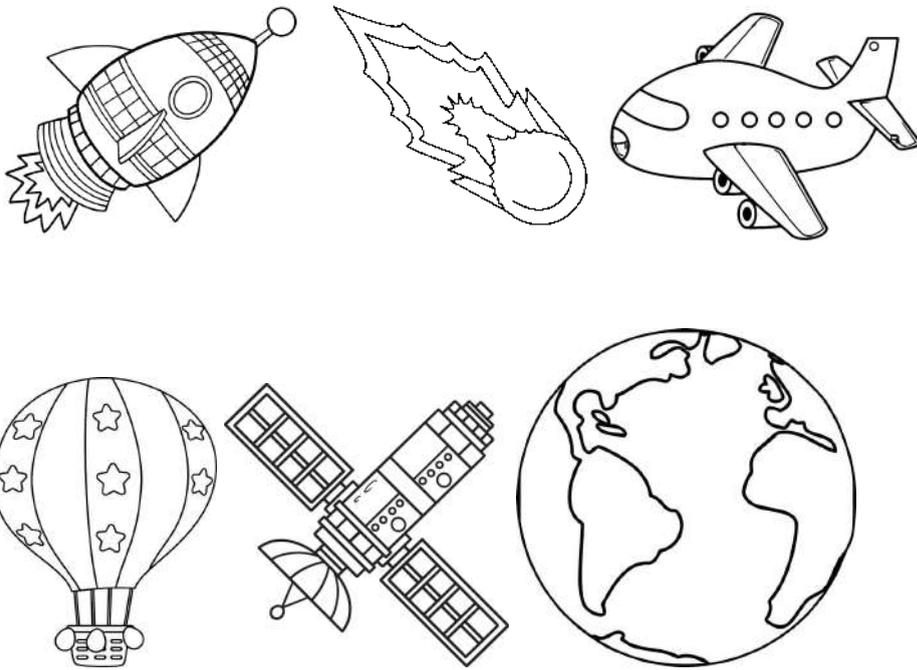


(desenho será feito no quadro seguida de explicação)

Anexo 3



Anexo 4



Plano de Aula nº 2

1. Identificação

Professor (a): Andressa Becker

Escola: Instituto Federal Farroupilha – Santo Augusto

Disciplina: Ciências

Carga horária: 2 períodos

Ano: 6º Ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Terra e Universo

Objetos do conhecimento: Compreender e relembrar as características da atmosfera terrestre, a pressão atmosférica e qual a sua influência no corpo humano.

Habilidades:(EF06CI11RS-2) Identificar como a pressão atmosférica influencia no corpo humano.

Tema: Terra e Universo

2. Conteúdo programático:

Estudo da pressão atmosférica e sua influência no corpo humano.

3. Objetivo geral:

- Analisar e compreender como a pressão atmosférica tem grande influência no corpo humano.

4. Objetivos específicos:

- Identificar a influência da pressão atmosférica no corpo humano.
- Ampliar o conhecimento do estudo da camada atmosférica .
- Demonstrar como um a pressão atmosférica influencia em qualquer tipo de material e corpo humano.

5. Metodologia e recursos didáticos:

Para dar início da aula irei passar ver se os alunos realizaram e terminaram a atividade da aula anterior, que era construir um mapa mental com as camadas atmosféricas e suas características.

Assim para dar início a aula farei questionamentos sobre o assunto, para dar continuidade a aula, assim para os alunos voltarem a entender o que estamos estudando. A exemplo de perguntas: Lembram o que estudamos na aula anterior? Como é o Planeta Terra? O que tem acima dele? O que é a atmosfera? O que tem na atmosfera? Quais as camadas da atmosfera? Qual a característica de cada uma delas? O aluno também reconhecerá as camadas da atmosfera, a saber: Troposfera, Estratosfera, Mesosfera, Termosfera e Exosfera. Cada aluno pode relatar o que desenhou em seu mapa mental, e então damos continuidade.

No segundo momento daremos início a pauta do assunto do dia que é a Pressão atmosférica e sua influência no corpo humano, com um texto explicativo (Anexo 1).

A partir disso vamos para o terceiro momento da aula que iremos até o pátio da escola (pracinha), demonstrar com um objeto a gravidade do ar. Logo em seguida mostrar um vídeo explicativo (Anexo 2). No último momento faremos atividades de tema de casa (Anexo 3).

5.1 Problematização inicial:

Para dar início a aula, no primeiro momento começamos com perguntas sobre o conteúdo, uma conversa entre professor e alunos.

No primeiro momento iremos dialogar sobre o assunto da aula, relembrar o assunto da aula anterior, para assim dar continuidade e mostrar que uma aula faz conexão a outra. Questionar os alunos sobre o que entendem por pressão atmosférica, o que entendem por influenciar essa pressão para o corpo humano.

A aula será de escrita, leitura e diálogo entre professor e aluno, podendo sanar todas as dúvidas e curiosidades dos mesmos. Também trazendo vídeos e demonstrações explicativas.

5.2 Organização do conhecimento:

Após o diálogo e discussão inicial irei passar um texto explicativo (Anexo 1) impresso, onde cada aluno vai colar no o seu caderno. Faremos a leitura e discussão do texto, com o objetivo de despertar a curiosidade do aluno para saber mais sobre o assunto.

Nesse momento iremos até o pátio da escola, e lá faremos uma atividade, onde demonstrarei com um objeto (bola, livros, um copo de água) falando sobre a pressão atmosférica. Com explicações e a demonstração e logo em seguida voltando para a sala iremos visualizar o vídeo (Anexo 2) sobre o assunto para complementar, realizar questionamentos, sanar dúvidas se ainda houver.

5.3 Aplicação do conhecimento:

No último momento da aula, irei passar atividades (Anexo 3) impresso e cada aluno fará como tema de casa. Para na próxima aula tirar suas dúvidas ainda pendentes.

Recursos didáticos:

Uso do projetor de multimídia para apresentação do vídeo. Para explicações e atividades fazer o uso do quadro branco. Bola, livros, copo de água para a demonstração.

6. Avaliação:

Participação e realização das atividades.

7.Referências:

CARNEVALLE, Maíra Rosa. **ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS 6º ANO**. 1ª ed. São Paulo,2018.

Vídeo sobre a Pressão atmosférica. Ensino Fundamental. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JOOxRXE_dX4 > Acesso em: 24. Abril de 2023.

Anexos:

Anexo 1 - Texto explicativo

PRESSÃO ATMOSFÉRICA

Atmosfera é a camada de ar que envolve a Terra. Ela é formada por diferentes gases, entre eles o gás nitrogênio, o gás oxigênio, o argônio, o gás carbônico e o vapor-d' água.

No surgimento do Planeta Terra, não havia atmosfera. Essa camada gasosa se formou aos poucos e sua composição era diferente da atual.

A pressão é a razão entre a força aplicada em uma superfície e a área de aplicação dessa força. Pressão atmosférica é a pressão que a atmosfera exerce sobre a superfície da Terra.

Pressão atmosférica é a pressão que a atmosfera exerce sobre a superfície da Terra. Essa pressão se deve ao fato de a atmosfera ser composta por uma mistura de gases, sendo a maior parte formada pelos gases oxigênio e nitrogênio. Esses gases formam o ar que sofre a ação do campo gravitacional terrestre e assim exerce pressão em todos os corpos na superfície da Terra. Normalmente não se sente a pressão atmosférica porque ela se aplica igualmente em todos os pontos do corpo, porém, seu valor varia de acordo com as condições do tempo e a altitude.

Anexo 2 - site do vídeo :

https://www.google.com/search?q=video+explicativo+sobre+pressao+atmosferica&oq=video+explicativo+sobre+press&aqs=chrome.2.69i57j33i160i395l4j33i22i29i30i395l2.18211j1j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:73b2787e,vid:JOOxRXE_dX4

Anexo 3 - Tema de casa

- 1- O que é Atmosfera?
- 2- O que envolve a atmosfera?
- 3- Escreva quais os gases que formam a atmosfera?
- 4- Explique o que é a pressão atmosférica.
- 5- Escreva com suas palavras um pequeno resumo, sobre o que você entendeu por pressão atmosférica, através do texto explicativo, da demonstração e do vídeo

Plano de Aula nº 3

1. Identificação

Professor (a): Andressa Becker

Escola: Instituto Federal Farroupilha – Santo Augusto

Disciplina: Ciências

Carga horária: 2 períodos

Ano: 6º Ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Terra e Universo

Objetos do conhecimento: Interagir entre os colegas, assim podendo resolver as dúvidas e construir com seu conhecimento um modelo do Planeta Terra.

Habilidades: (EF06CI11RS-3) Construir, por meio de atividades práticas, modelos do Planeta Terra em diferentes culturas e tempos históricos.

Tema: Terra e Universo.

2. Conteúdo programático:

O estudo das camadas que estruturam o planeta Terra.

3. Objetivo geral:

- Identificar e compreender as camadas que estruturam o planeta Terra.

4. Objetivos específicos:

- Usar o conhecimento adquirido em aulas anteriores para construção de um Planeta Terra.
- Correlacionar os conhecimentos com a prática.
- Desenvolver a memorização através da prática.

5. Metodologia e recursos didáticos:

Para dar início a aula faremos a correção do tema da aula anterior, cada um fará a leitura das respostas, faremos um diálogo entre professor e aluno, podendo sanar todas as dúvidas e curiosidades dos mesmos.

Se fará questionamentos aos alunos, com intuito de despertar a curiosidade sobre a temática da aula. A exemplo: O que é o planeta Terra? Do que pode ser formado o planeta Terra? O que tem no planeta Terra? Camadas estruturas ? Isso tudo para lembrar o que já vimos nos últimos encontros da aula. Mas hoje a proposta do dia é fazer uma aula prática fazendo um Planeta Terra, com a atmosfera e o Sistema Solar.

No segundo momento será feita a leitura no livro (Anexo 1), para então serem sanadas as dúvidas e em seguida será passado uma imagem demonstrativa (Anexo 2) para facilitar a construção da atividade prática.

A atividade será realizada de forma coletiva, cada aluno participará de uma forma, na montagem ou na identificação. No último momento cada aluno fará um relatório do que foi feito em aula.

5.1 Problematização inicial:

Para dar início a aula, no primeiro momento começamos com perguntas sobre o conteúdo, uma conversa entre professor e alunos. Nesse diálogo espera-se perceber o conhecimento prévio dos alunos sobre o que é o planeta Terra. Dando continuidade a esta conversa, pode-se pedir exemplos do que o planeta é formado, sua estrutura, o que pode se encontrar no planeta. Desafiar os alunos a exporem o que pensam e sabem sobre o conteúdo. Neste momento iremos fazer a leitura do texto no livro didático e em seguida será passado um cópia do texto com imagens (Anexo 1)

5.2 Organização do conhecimento:

Após a discussão inicial, vamos dar início ao conhecimento e entendimento dos alunos sobre o planeta Terra, suas camadas e estruturas. Será mostrado no datashow a imagem demonstrativa (Anexo

2), e então faremos a discussão de como vamos montar nossa atividade prática.

5.3 Aplicação do conhecimento:

Logo em seguida iremos aplicar o conhecimento dos alunos em uma atividade prática. Iremos construir o planeta Terra, com a atmosfera e o Sistema Solar, usando bolas de isopor cortadas ao meio e inteiras, uma folha de isopor, palito de churrasco e tinta guache, papel e caneta, assim podendo desenhar e pintar as camadas que compõem o planeta Terra, identificando tudo.

Deste modo os alunos poderão visualizar de uma forma melhor, e ainda podendo tirar suas dúvidas sobre o conteúdo. Essa atividade despertará ainda mais a curiosidade. Exemplo do planeta Terra (Anexo 3), será levado um modelo didático.

No último momento da aula cada aluno fará um relatório, escrevendo tudo o que foi feito na aula prática. A montagem, as discussões, o decorrer e o resultado final da prática (devido ao tempo da aula, esta atividade ficará de tema de casa).

Recursos didáticos:

Folha e bolas de isopor, palito de churrasco, tinta guache, papel, caneta, pincel e projetor de multimídia.

6. Avaliação:

A avaliação será pela participação dos alunos na atividade prática.

7.Referências:

CARNEVALLE, Maíra Rosa. **ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS 6º ANO**. 1ª ed. São Paulo,2018.

IBGE. A Terra é nosso planeta no universo. 2023. Disponível em: <

<https://atlasescolar.ibge.gov.br/a-terra/nosso-planeta-no-universo> >

Acessado em: 25, Abril de 2023.

Anexos:

Anexo 1

TEMA 2

O interior da Terra

As erupções vulcânicas, os terremotos e outros fenômenos naturais são utilizados para estudar o interior da Terra.

O estudo do interior da Terra

Muitas das modificações pelas quais a superfície da Terra passa são consequências de eventos que acontecem no seu interior. Não é possível ainda chegar até as camadas mais profundas da Terra para estudá-las, pois a temperatura e a pressão são extremamente elevadas. Então, uma das formas de conhecer o interior do planeta é através de análises geológicas indiretas, como os terremotos e o material que chega à superfície pelas erupções vulcânicas.

Quando um vulcão entra em erupção, ele expõe um material quente e de aspecto avermelhado, chamado lava. A lava é constituída principalmente de rocha derretida. Podemos imaginar, portanto, que a lava tem origem em um local muito quente, no interior da Terra. Além disso, é possível concluir que esse material está submetido a uma pressão muito forte, pois geralmente é lançado do vulcão com bastante intensidade.

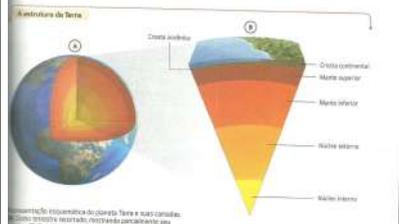
Pesquisador coletando amostras de lava de um vulcão no Havaí, em 2014. Um nível de alta temperatura de lava, chamado equipamento de proteção individual (EPI) apropriado para estudar esse ambiente com segurança.



A estrutura da Terra

Podemos dividir o planeta em três diferentes camadas: a crosta, o manto e o núcleo.

- A crosta é a camada mais externa e também a mais fina. Considera-se e estribada de dois tipos: a crosta oceânica e a crosta continental. A espessura da crosta oceânica, que constitui o fundo dos mares e oceanos, varia de 5 a 10 quilômetros. Já a espessura da crosta continental, parte que forma os continentes e onde se encontram as grandes cadeias montanhosas, pode ter entre 30 e 70 quilômetros. A crosta é formada por rochas no estado sólido. Em muitos lugares, essas rochas não são aparentes, pois estão cobertas pelo mar, pelos oceanos ou por sedimentos (como os rios).
- O manto é a camada intermediária; inicia-se abaixo da crosta e vai até aproximadamente 2.900 quilômetros de profundidade. Ele apresenta temperaturas bastante elevadas e divide-se em duas partes: manto superior e manto inferior. É formado principalmente por rochas no estado sólido.
- O núcleo é a região mais interna do planeta. Inicia-se aproximadamente 2.900 quilômetros de profundidade, incluindo o centro da Terra, a cerca de 6.370 quilômetros da superfície. É formado principalmente pelos metais ferro e níquel, que estão submetidos a uma temperatura em torno de 6.000°C, a maior temperatura encontrada na superfície do Sol. O núcleo é dividido em núcleo externo, que é líquido, e núcleo interno, que é sólido.



Representação esquemática do planeta Terra e suas camadas. O núcleo interno é mostrado em vermelho, o núcleo externo em laranja, o manto superior em amarelo e o manto inferior em verde. A crosta oceânica é mostrada em azul e a crosta continental em verde. (Imagem em domínio público.)

Fonte: TEODORA, W. et al. (Org.). *Geografia e Terra*, 1. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

Anexo 2



Anexo 3



Plano de Aula nº 4

1. Identificação

Professor (a): Andressa Becker

Escola: Instituto Federal Farroupilha – Santo Augusto

Disciplina: Ciências

Carga horária: 2 períodos

Ano: 6º Ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Terra e Universo

Objetos do conhecimento: Desenvolver suas habilidades de busca, seleção, registro e organização de informações sobre as estruturas internas e identificação das características.

Habilidades: (EF06CI11RS-4) Evidenciar as estruturas internas e identificar as características associadas à sua composição.

Tema: Terra e Universo.

2. Conteúdo programático:

Estudo das estruturas internas, identificação das características e composição do Planeta Terra.

3. Objetivo geral:

- Pesquisar e compreender quais as estruturas internas e principais características.

4. Objetivos específicos:

- Identificar através de pesquisa do que o Planeta Terra é composto
- Interpretar através da leitura o que é mais importante
- Relacionar o estudo com a pesquisa

5. Metodologia e recursos didáticos:

Para iniciar a aula iremos conversar sobre a aula prática da aula anterior, cada aluno irá ler o seu relatório e faremos uma breve discussão para relembrar o conteúdo e dar continuidade no mesmo. Nesse diálogo pode se fazer as seguintes perguntas: O que entenderam por Atmosfera? Qual foi a importância da aula prática da aula passada? O estudo do interior da Terra, sua estrutura e o que entenderam sobre isso? Dessa forma os alunos irão compreender a importância e seus benefícios de uma aula prática.

Logo após se iniciará a aula com a proposta de pesquisa nos Notebooks da escola, antes de iniciar a atividade faremos combinados, de como vai funcionar a atividade. Será passado um roteiro de pesquisa (Anexo 1).

A atividade será realizada em duplas, mas cada aluno vai escrever em seu caderno a pesquisa. Essa atividade se fará em aula e também será corrigida, e dialogada em aula.

5.1 Problematização inicial:

Dando início a atividade de pesquisa, a ideia aqui é provocar os alunos com uma pergunta do interesse delas para motivá-las a responder que: Como faço para descobrir o que constitui o Planeta Terra? Como faz esse tipo de pesquisa, para saber tal dado temos que pesquisar em sites seguros, com o intuito de ter a resposta correta.

Questionar os alunos se já entendem por fazer pesquisas. Como podemos ter certeza da resposta para nossa pergunta? Será que todos fazem pesquisa desta mesma forma? Todos esses questionamentos são para o aluno fazer de forma correta a pesquisa e ter muito cuidado na interpretação.

5.3 Aplicação do conhecimento:

Após a discussão inicial, será passado no quadro o roteiro de pesquisa (Anexo 1). Nesta etapa já com as duplas formadas, cada dupla fará a pesquisa, cada aluno irá escrever em seu caderno. Durante a pesquisa, se houver dúvidas, todas elas serão respondidas.

No último momento, após realizarem a pesquisa faremos a leitura da atividade, cada dupla apresentará sua pesquisa.

Pedir para os alunos trazerem na próxima aula: massinha de modelar e objetos pequenos (conchas, folhas, galhos).

Recursos didáticos:

Quadro branco, notebooks.

6. Avaliação:

Analisar a participação dos alunos na pesquisa.

7.Referências:

SOUZA, Warley. Júlio Verne. Mundo Educação. Ciências da natureza- camadas da Terra. 2023. Disponível em: <

https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/ciencias-da-natureza-quais-e-como-sao-as-camadas-da-terra/ >

Acessado em: 25, Abril de 2023.

Geografia no Vestibular. Disponível em: <

<https://geografianovestibular.wordpress.com/2020/06/29/estrutura-interna-da-terra/> . > Acessado em: 25 de Abril de 2023.

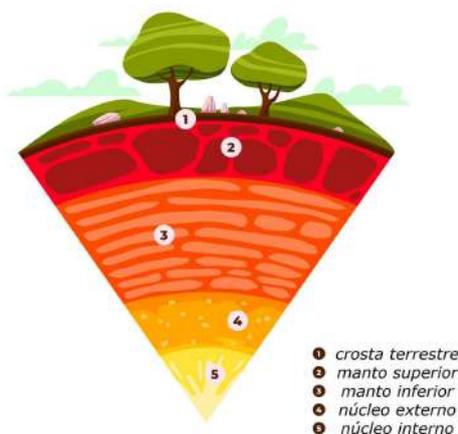
Anexos:

Anexo 1

Atividade de Pesquisa

Planeta Terra - estruturas internas, identificação das características e composição

1- PESQUISE E ESCREVA SOBRE AS ESTRUTURAS INTERNAS DA TERRA:



- 1) CROSTA TERRESTRE:
- 2) MANTO SUPERIOR:
- 3) MANTO INFERIOR:
- 4) NÚCLEO EXTERNO:
- 5) NÚCLEO INTERNO:

(desenho farei no quadro para os alunos entenderem)

2- FAÇA UMA BREVE PESQUISA SOBRE: COMO SE FORMOU O PLANETA TERRA, PODENDO TRAZER CURIOSIDADES.

Plano de Aula nº 5

1. Identificação

Professor (a): Andressa Becker

Escola: Instituto Federal Farroupilha – Santo Augusto

Disciplina: Ciências

Carga horária: 2 períodos

Ano: 6º Ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Terra e Universo

Objetos do conhecimento: Compreensão da formação e da evolução do planeta, estudos dessa natureza servem para dar mais precisão nas interpretações da história geológica de terrenos com potencial para a prospecção de minérios.

Habilidades: (EF06CI12RS-1) Descrever as principais características físicas e a composição das rochas explorando os tipos de solo encontrados.

Tema: Terra e Universo.

2. Conteúdo programático:

Estudo das rochas, tipos e características de suas composições.

3. Objetivo geral:

- Compreender e identificar tipos de rochas e suas composições.

4. Objetivos específicos:

- Identificar diferentes tipos de rochas, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares;
- Interpretar através de leitura a formação das rochas sedimentares e metamórficas;
- Aplicar o conhecimento sobre rochas nas atividades;

5. Metodologia e recursos didáticos:

Para iniciar a aula iremos conversar sobre os conteúdos estudados na aula anterior, logo em seguida iniciaremos a aula sobre o conteúdo de “Rochas” (tipos de rochas, características, entre outros), e então para começar pode se fazer questionamentos para os alunos a exemplo: Sabem o que é uma rocha? Existem rochas por aqui? Do que será que é formada uma rocha? assim para despertar o interesse e curiosidade para os alunos.

Logo em seguida irei orientar os alunos sobre como será a aula, iremos ler no livro didático o conteúdo proposto, em seguida vamos sanar as dúvidas.

No último momento da aula, faremos atividades.

A aula será de leitura, escrita e diálogo entre professor e aluno, podendo sanar todas as dúvidas e curiosidades dos mesmos.

5.1 Problematização inicial:

Essa aula tem o intuito de despertar a curiosidade dos alunos, a ideia aqui é provocar os alunos com uma pergunta do interesse delas para motivá-las a responder que: Sabem o que é rochas? Do que são formadas? Existem mais que um tipo de rocha? Para o que podem ser usadas as rochas? Nesse momento da aula os alunos pegam o livro didático e já podem visualizar as imagens, e também será possível perceber o nível de conhecimento dos alunos.

5.3 Aplicação do conhecimento:

No primeiro momento, os alunos irão abrir o livro didático e faremos a leitura das páginas 82, 83, 84, 85, 86 e 87 (Anexo 1), logo em seguida os alunos irão copiar do livro as partes mais importantes.

No último momento da aula faremos atividades (Anexo 2) os alunos vão copiar do quadro em seus cadernos. E também vão receber um tema de casa impresso (Anexo 3). Realizando as atividades os alunos podem sanar suas dúvidas e curiosidades, todas no possível sendo sanadas.

Recursos didáticos:

Livro didático, quadro branco, folha de ofício.

6. Avaliação:

Participação e dedicação nas atividades.

7.Referências:

Atividades sobre rochas. Disponível em: <

<https://w20.b2m.cz/post/cruzadinha-tipos-de-rochas.html> . >

Acessado em: 27 de Abril de 2023.

Aula de tipos de rochas. Disponível em: <

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/aula-so-bre-tipos-rocha.htm#:~:text=Em%20uma%20garrafa%20%E2%80%99Cpet%E2%80%9D%2C,acumulem%20no%20fundo%20da%20garrafa> . > Acessado em: 27 de Abril de 2023.

CARNEVALLE, Maíra Rosa. **ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS 6º ANO. 1ª ed.** São Paulo,2018.

Anexos:

Anexo 1



Tipos de rocha

As rochas podem ser ígneas, sedimentares ou metamórficas.

De acordo com sua origem, as rochas são classificadas em ígneas, sedimentares e metamórficas.

Rochas ígneas

As rochas ígneas também são chamadas magmáticas. Elas são formadas pelo resfriamento da magma.

Existem dois tipos de rochas ígneas, que diferem pelo local onde a magma se resfriou.

As rochas ígneas vulcânicas formam-se na superfície da Terra, quando o magma extravasa como lava dos vulcões e se resfria rapidamente. É como se formam a pedra-pomes e o basalto.

As rochas ígneas plutônicas são formadas quando o magma se resfria lentamente abaixo da superfície terrestre. É o caso do granito.

As rochas ígneas são amplamente utilizadas na construção civil, em pisos, revestimento de paredes, tampas de pia de banheiro e de cozinha, em calçamentos de ruas e como componente de concreto. Essa tipo de rocha também pode ser esculpida e transformado em objetos artísticos ou de decoração. A pedra-pomes, por ser porosa e com superfície áspera e abrasiva, é utilizada para a esfoliação da pele e para o polimento de objetos, por exemplo.

GLASSAZO
Abrasivo: que produz desgaste por fricção em outro material.

Parque nos vales de basalto expostos, calçamento da costa terrestre. (TOMAS, RS, 2015.)

Escultura de granito em pedras. (GARGAL, SC, 2015.)

Rochas sedimentares

As rochas sedimentares são formadas pelo acúmulo e pela compactação de sedimentos, que são, em geral, fragmentos de outras rochas. Os fragmentos são formados pelo processo de intemperismo. O intemperismo corresponde a ação de fatores climáticos como mudanças de temperatura, chuva e ventos, que alteram a cor, a textura, a composição e a forma da rocha e expõem a pele, por exemplo, as rochas. Os fragmentos podem ser transportados pela ação dos ventos ou das águas.

Rochas sedimentares no Parque Geológico de Itaipava. (RZ, SP, 2017.) Note a subdivisão de camadas, de espessuras variadas, resultantes de longo período de deposição de sedimentos. As camadas observadas são depósitos de areia com o tempo de sedimentação uma camada é mais antiga que a outra, assim como é mais recente que as situações abaixo.

Processo de sedimentação das rochas

1. Acúmulo de sedimentos pode ocorrer, por exemplo, no mar ou em rios, na praia ou em uma praia.

2. Os sedimentos vão se acumulando e formando camadas ao longo do tempo. Às vezes, que está enterrado sob uma pressão cada vez maior, de modo que acaba se compactando e endurecendo.

3. As rochas sedimentares podem, às vezes, conter restos de animais e plantas que viviam no ambiente em épocas remotas, em fósseis. (Prague sem escala, cores: fantasia.)

Camada mais nova (com fósseis de organismos mais recentes)

Camada mais antiga (com fósseis de organismos mais antigos)

Formação osmótica das águas do processo de sedimentação das rochas

1. Acúmulo de sedimentos pode ocorrer, por exemplo, no mar ou em rios, na praia ou em uma praia.

2. Os sedimentos vão se acumulando e formando camadas ao longo do tempo. Às vezes, que está enterrado sob uma pressão cada vez maior, de modo que acaba se compactando e endurecendo.

3. As rochas sedimentares podem, às vezes, conter restos de animais e plantas que viviam no ambiente em épocas remotas, em fósseis. (Prague sem escala, cores: fantasia.)

São exemplos de rochas sedimentares: o arenito, formado por sedimentos que desprendem do granito, o varvito e o calcário.

Os arenitos podem ser utilizados como revestimento de calçadas, pisos e paredes. Já os calcários são usados na agricultura, para o tratamento do solo, e na construção civil, como matéria-prima para a fabricação de cimento. As rochas sedimentares também estão relacionadas com importantes fontes de energia, já que nelas são encontrados depósitos de combustíveis fósseis, como o petróleo.

Os fósseis e as rochas sedimentares

Os fósseis são restos de seres vivos ou vestígios de suas atividades, que ficam preservados em rocha, ou material como linhar ou gesso.

A fossilização é um evento raro e conserva principalmente as partes duras dos organismos, como ossos, dentes, conchas, conchas e troncos.

A formação de um fóssil pode acontecer quando um organismo morto (ou partes dele) é soterrado por sedimentos, impedindo a ação de microrganismos decompositores e de outros agentes, como a água da chuva e do vento, que causam a deterioração do material. Ao longo do tempo, novas camadas de sedimentos vão se acumulando, formando uma rocha sedimentar em meio à qual fica preservada a vestígio daquele ser vivo.

Esse tipo de fossilização, a matéria orgânica do ser vivo é gradualmente substituída por minerais. Há também outros processos pelos quais fósseis podem ser formados. Por exemplo, a parte dura do organismo pode não ser preservada, mas deixar marcas na rocha que se formou ao seu redor.

Atividade

Criando moldes e réplicas

Os fósseis podem ser formados de diversas formas. Os moldes são fósseis formados a partir de impressões deixadas por seres vivos em sedimentos moles, como uma impressão no impresso da costura de uma roupa, que depois se transformam em rochas. As réplicas são formadas pelo preenchimento desses moldes. Nesta atividade, vamos confeccionar moldes para fazer esse tipo de fóssil.

Materiais

- Massa de modelar
- Objetos para fazer os moldes e as réplicas, como conchas, folhas de plantas
- Gesso
- Água
- Copo plástico

Procedimento

- Preencha o fundo de um copo com a massa de modelar.
- Pressione sobre a superfície da massa de modelar o objeto do qual deseja o molde do fóssil, como uma folha, por exemplo.
- Depois, com cuidado, retire o objeto do molde, sem mexer no que foi formado.

Observação

O gesso nunca deve ser descartado na rua. Lave e que sobre direto no lixo.

Análise

- Que objetos você utilizou para fazer os moldes de fóssil?
- Como foi formado a molda, no caso de modelar ou no gesso? É a réplica?
- Os que representam a massa de modelar e o gesso na fossilização?
- Qual é a importância de estudar esses tipos de vestígios dos seres vivos?

Rochas metamórficas

Desde o início da formação da Terra, as rochas sofrem modificações. As rochas metamórficas são formadas pela transformação de qualquer tipo de rocha em estado sólido, como as ígneas, as sedimentares ou as plutônicas. Essa transformação acontece quando, em partes profundas da crosta terrestre, as rochas são submetidas a altas pressões e temperaturas, produzindo, assim, novas estruturas e novos minerais, alterando a composição original da rocha.

O granito (rocha ígnea), por exemplo, quando está sob altas pressões e temperaturas em camadas profundas da crosta terrestre, pode se transformar em gneiss, uma rocha metamórfica.

Além do granito, a ardósia e o mármore também são exemplos de rochas metamórficas. Elas são amplamente empregadas na construção civil como revestimento de pisos, paredes e bancadas de pia, bem como na confecção de tempos de mesas e esculturas.

Outro exemplo de rocha metamórfica é a pedra-sabão, muito usada na fabricação de utensílios de cozinha e de decoração e também por artistas em esculturas.

Fragmento de rocha ardósia. Ao observar com um fragmento de granito contra a luz natural (página 87), podemos notar a presença de fósseis em uma ardósia.

Arquiteto moldado em pedra-sabão por Marbott, entre 1754 e 1824, obra completa o conjunto de esculturas de C. P. (Gargal, SC, 2015.)

Atividade

Dá o fósil no barro

Para fazer o barro precisa sobre os seus dois dedos formados, dentro do qual, chame a sua Terra. Forme um gesso em um copo plástico e vá moldar objetos no mesmo processo de produção de rochas. Em seguida, compare com suas descobertas com a forma.

Anexo 2

ATIVIDADES

1- A Terra é formada por três camadas. Quais são elas?

2- Explique o que é e do que são compostos:

a) Minerais:

b) Rochas:

3- De acordo com sua origem, as rochas são classificadas em:

4- Como as rochas ígneas também podem ser chamadas? E como são formadas?

5- Escreva como são formadas as rochas sedimentares e quais as suas utilidades. Dê exemplos.

6- Escreva como são formadas as rochas metamórficas e quais as suas utilidades. Dê exemplos

Anexo 3

Tema de casa

CRUZADINHA - TIPOS DE ROCHAS	
<p>1 - Rocha formada pela solidificação do magma.</p> <p>2 - Rocha formada a partir da transformação de outras rochas já existentes.</p> <p>3 - Ciência que estuda as rochas.</p> <p>4 - Rocha ígnea formada através de um rápido processo de resfriamento do magma na superfície.</p> <p>5 - Rocha formada por partículas de outras rochas, lama e matéria orgânica.</p> <p>6 - Agregado sólido constituído por um ou mais minerais.</p> <p>7 - Rocha ígnea formada dentro da crosta por meio de um processo lento de resfriamento do magma.</p> <p>8 - Camada externa sólida da Terra.</p>	
<p>Fonte: suportegeografico77.blogspot.com.br</p>	

Plano de Aula nº 6

1. Identificação

Professor (a): Andressa Becker

Escola: Instituto Federal Farroupilha – Santo Augusto

Disciplina: Ciências

Carga horária: 2 períodos

Ano: 6º Ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Terra e Universo

Objetos do conhecimento: Conhecer os tipos de rochas que fazem parte dos solos do Rio Grande do Sul. Identificar a interferência no desenvolvimento das culturas.

Habilidades: (EF06CI12RS-2) Caracterizar os tipos de rochas que fazem parte do solo regional e sua interferência no desenvolvimento das culturas.

Tema: Terra e Universo.

2. Conteúdo programático:

Estudo dos tipos de rochas que fazem parte do solo da região.

3. Objetivo geral:

- Conhecer e estudar os tipos de rochas que compõem o solo da nossa região.

4. Objetivos específicos:

- Associar os tipos de rochas já estudados as rochas da região;
- Conhecer os tipos de rochas que compõem o solo da nossa região;
- Aplicar o conhecimento sobre as rochas estudadas em atividades;

5. Metodologia e recursos didáticos:

Iniciando a aula teremos uma conversa para relembrar o conteúdo sobre rochas estudado na aula anterior, nesse momento também iremos corrigir o tema de casa a cruzadinha.

Nesse momento se fará questionamentos sobre o conteúdo de rochas, assim para despertar novamente o conteúdo como: Lembram o que estudamos na aula anterior? Quais os tipos de rochas estudados? Como eles são formados pelas suas características? e assim podendo detectar se o aluno entendeu o conteúdo para dar continuidade.

No segundo momento da aula será proporcionado um momento diferente na aula, um passeio até a gruta da cidade.

No último momento da aula faremos o uso de um aparelho celular que vamos usar um aplicativo (Anexo 1) para identificar os diferentes tipos de rochas (pedras) que vamos encontrar no caminho do passeio. Esse uso do celular será somente da professora estagiária, os alunos poderão ver através desse aparelho, não será usado outro aparelho.

5.1 Problematização inicial:

Para dar início a aula, no primeiro momento começamos com perguntas sobre o conteúdo, uma conversa entre professor e alunos. Nesse diálogo espera-se perceber o conhecimento prévio dos alunos sobre o que é Rochas. Dando continuidade a esta conversa, pode-se pedir se eles sabem como é as Rochas que compõem o solo da nossa região ou do nosso estado Rio Grande do Sul. Se já pararam para observar, como são essas rochas, as terras que seus pais plantam no interior.

A aula será de passeio e diálogo entre professor e aluno, assim podendo sanar todas as dúvidas e curiosidades dos mesmos. Com o uso do aplicativo vamos despertar a curiosidade dos alunos.

5.3 Aplicação do conhecimento:

Após a discussão inicial iremos realizar o passeio, o objetivo do passeio é despertar o interesse dos alunos sobre o conteúdo, e sanar as dúvidas sobre o conteúdo de Rochas.

Ao final da aula avisar os alunos que teremos uma atividade avaliativa na próxima aula, dessa forma os alunos podem estudar os conteúdos para virem preparados para a avaliação.

Recursos didáticos:

Celular

6. Avaliação:

Participação em aula.

7.Referências:

Aplicativo Rock Identifier: Pedra Scanner. Disponível em: <

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.picturerock.rock&hl=pt_BR&gl=US&pli=1 . > Acessado em: 04 de Agosto de 2023.

CARNEVALLE, Maíra Rosa. **ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS 6º ANO**. 1ª ed. São Paulo,2018.

Rochas que compõem os solos do Rio Grande do Sul. Disponível em: <

<https://www.ufsm.br/museus/msrs/rochas> . > Acessado em: 29 de Abril de 2023.

Anexos:

Anexo 1



Plano de Aula nº 7

1. Identificação

Professor (a): Andressa Becker

Escola: Instituto Federal Farroupilha – Santo Augusto

Disciplina: Ciências

Carga horária: 2 períodos

Ano: 6º Ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Terra e Universo

Objetos do conhecimento: Pesquisa sobre a exploração dos solos e das rochas e seus prejuízos para o meio ambiente. Avaliar o conhecimento sobre pesquisa de cada aluno.

Habilidades: (EF06CI12RS-3) Discutir e analisar a respeito da exploração das rochas e os prejuízos que causam no meio ambiente.

Tema: Terra e Universo.

2. Conteúdo programático:

Estudo dos tipos de rochas que fazem parte do solo da região, exploração das rochas e prejuízos que causam no meio ambiente.

3. Objetivo geral:

- Avaliar a capacidade de conhecimento e pesquisa dos alunos sobre o conhecimento do conteúdo sobre rochas.

4. Objetivos específicos:

- Descrever o conhecimento sobre rochas através de uma pesquisa;
- Avaliar o conhecimento de cada aluno sobre o conhecimento específico do conteúdo.
- Pesquisar de forma avaliativa a exploração das rochas e prejuízos causados ao meio ambiente, e demais curiosidades.

- Desenvolver com atenção a atividade avaliativa e fazendo interpretação para realizar a mesma.

5. Metodologia e recursos didáticos:

Inicialmente para começar a aula, iremos dialogar e sanar as dúvidas sobre o conteúdo de Rochas, questionar os alunos se estudaram ou se realizaram a leitura do conteúdo. E então como combinado hoje iremos realizar uma avaliação (Anexo 1), essa avaliação será em forma de pesquisa.

5.1 Problematização inicial:

Para dar início a aula, no primeiro momento começamos com perguntas sobre o conteúdo, uma conversa entre professor e alunos. Nesse diálogo espera-se perceber o conhecimento prévio dos alunos, dessa forma estarão aptos a realizar a atividade de pesquisa, que é avaliativa.

Cada aluno irá buscar um notebook para realizar a atividade, a mesma será individualmente. Durante a avaliação não irei ajudar, pois já realizamos uma atividade do tipo.

5.2 Organização do conhecimento:

Após a discussão inicial iremos guardar o caderno, estojo, e em cima da classe um lápis borracha e o notebook, irei passar a folha da atividade de pesquisa (Anexo 1).

5.3 Aplicação do conhecimento:

Nesse momento os alunos irão aplicar seu conhecimento de pesquisa e o conhecimento do conteúdo na atividade avaliativa.

Pedir para os alunos se concentrem e realizarem a atividade com atenção.

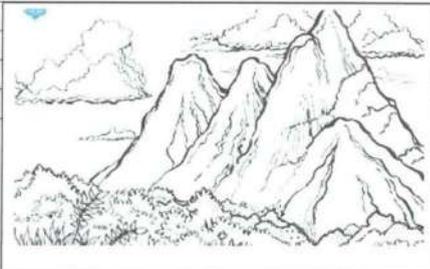
Recursos didáticos:

Notebooks e folha de ofício.

6. Avaliação:

Avaliar o conhecimento dos alunos sobre o conteúdo de Rochas em uma pesquisa.

7.Referências:**Anexos****Anexo 1**

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dirce Margarete Grösz Avaliação de Ciências/2023	
Nome: _____ Data: _____ Nota: _____ Turma: _____ Professora: _____ Estagiária: _____	
✓ Leia e responda todas as questões com muita atenção!!	
1- Pesquise quais são as explorações que são feitas nas Rochas, descrevendo as abaixo: _____ _____ _____ _____ _____	 <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;"> Acredite no seu potencial! </div>
2- Pesquise quais prejuízos são causados no meio ambiente, realizando essa exploração: _____ _____ _____	
3- Pesquise uma notícia de fonte segura sobre prejuízos causados no meio ambiente pela exploração das Rochas. _____ _____ _____ _____	
Boa avaliação! Boa sorte!	

Plano de Aula nº 8

1. Identificação

Professor (a): Andressa Becker

Escola: Instituto Federal Farroupilha – Santo Augusto

Disciplina: Ciências

Carga horária: 2 períodos

Ano: 6º Ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Terra e Universo

Objetos do conhecimento: Estudar os fósseis possibilita entender como era o ambiente e local onde ele vivia, auxilia na compreensão da evolução dos seres vivos.

Habilidades: (EF06CI12RS-4) Pesquisar, reconhecer e identificar regiões do Rio Grande do Sul em que se localizam fósseis petrificados, para a compreensão da formação e evolução dos seres vivos.

Tema: Terra e Universo.

2. Conteúdo programático:

Estudar onde ficam localizados fósseis no Rio Grande do Sul.

3. Objetivo geral:

- Conhecer o que é um fóssil e identificar onde pode ser localizado.

4. Objetivos específicos:

- Visualizar através de vídeos onde podemos encontrar fósseis no nosso estado;
- Compreender o que é um fóssil;
- Associar o passado geológico com a evolução dos seres vivos;

5. Metodologia e recursos didáticos:

Esta aula é parte de uma sequência de planos sobre o eixo temático “Terra e Universo”. Dando sequência a tudo que já estudamos sobre os

conteúdos que englobam o tema. Hoje iremos iniciar um novo conteúdo, esse sendo sobre “Fósseis”, nesse momento se fará questionamentos aos alunos, com intuito de despertar a curiosidade sobre a temática da aula. A exemplo: Vocês sabem o que é um fóssil? Já ouviram falar? Já encontraram algum fóssil? Onde um fóssil é encontrado? Cada aluno também poderá falar sobre o que entende por fóssil, isso tudo para entender sobre o conteúdo.

No segundo momento será passado no quadro um texto explicativo sobre o que é um fóssil (Anexo 1), faremos a leitura, e novamente se fará questionamentos sobre o conteúdo. No terceiro momento farei o uso do projetor de multimídia apresentando vídeos (Anexo 2), sobre fósseis encontrados no Rio Grande do Sul.

5.1 Problematização inicial:

Para dar início a aula, no primeiro momento começamos com perguntas sobre o conteúdo, uma conversa entre professor e alunos. Nesse diálogo espera-se perceber o conhecimento prévio dos alunos sobre o que é um Fóssil, e onde pode ser encontrado.

A aula será de leitura e diálogo entre professor e aluno, assim podendo sanar todas as dúvidas e curiosidades dos mesmos. Trazendo os vídeos para melhor compreensão.

5.2 Organização do conhecimento:

Após a iniciação da aula, já com muitos questionamentos e assim já detectando se os alunos compreenderam algo sobre o conteúdo. Irei passar no quadro branco um texto explicativo sobre o que é um Fóssil (Anexo 1), cada aluno irá copiar para seu caderno, depois faremos a leitura coletivamente e novamente os alunos podem tirar dúvidas.

5.3 Aplicação do conhecimento:

No terceiro e último momento iremos assistir vídeos (Anexo 2), que mostram onde foram localizados fósseis no nosso Estado Rio Grande do Sul. Despertando a curiosidade dos alunos sobre o conteúdo.

Irei passar no quadro um lembrete para os alunos trazerem na próxima aula: massinha de modelar e objetos pequenos (conchas, folhas, galhos).

Recursos didáticos:

Quadro branco e projetor de multimídia.

6. Avaliação:

Participação na aula

7.Referências:

O que são Fósseis. Disponível em: <

<http://www.cprm.gov.br/publique/SGB-Divulga/Canal-Escola/O-que-sao-e-como-se-formam-os-fosseis%3F-1048.html?UserActiveTemplate=cprm&from%5Finfo%5Findex=66> . > Acessado em: 12 de Maio de 2023.

Plano de aula sobre Fósseis. Disponível em: <

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/6ano/ciencias/os-fosseis/3108> . > Acessado em: 12 de Maio de 2023.

Vídeo de Fósseis. Disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=HyNZyAA2Aqs> . > Acessado em: 12 de Maio de 2023.

Vídeo de Fósseis. Disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=teCbYmVqfdo> . > Acessado em: 12 de Maio de 2023.

Anexos:**Anexo 1**

O que são fósseis e como se formam

Fósseis são restos ou vestígios de animais e vegetais preservados em rochas. Restos são partes de animais (ex.: ossos, dentes, escamas)

ou planta (ex.: troncos) e vestígios são evidências de sua existência ou de suas atividades (ex.: pegadas).

Geralmente ficam preservadas as estruturas mais resistentes do animal ou da planta, as chamadas partes duras (como dentes, ossos e conchas). As partes moles (como vísceras, pele e vasos sanguíneos) preservam-se com muito mais dificuldade. Pode ocorrer também o caso ainda mais raro de ficarem preservadas tanto as partes duras quanto as moles, como no caso de mamutes lanudos que foram encontrados intactos no gelo e de alguns insetos que fossilizam em âmbar. Considera-se fóssil aquele ser vivo que viveu há mais de 11 mil anos

A fossilização resulta da ação combinada de processos físicos, químicos e biológicos. Para que ela ocorra, ou seja, para que a decomposição e desaparecimento do ser que morreu seja interrompida e haja preservação são necessárias algumas condições, como rápido soterramento e ausência de ação bacteriana, que é a responsável pela decomposição dos tecidos. Também influenciam na formação dos fósseis o modo de vida do animal e a composição química de seu esqueleto.

Entre os restos animais passíveis de preservação incluem-se as estruturas formadas de sílica (óxido de silício), como as espículas das esponjas; a calcita (carbonato de cálcio), como as conchas de muitos moluscos e os corais; a quitina, substância que forma o esqueleto dos insetos; e a celulose, encontrada na madeira.

Anexo 2

Vídeos - <https://www.youtube.com/watch?v=HyNZyAA2Aqs>

<https://www.youtube.com/watch?v=teCbYmVqfdo>

Plano de Aula nº 9

1. Identificação

Professor (a): Andressa Becker

Escola: Instituto Federal Farroupilha – Santo Augusto

Disciplina: Ciências

Carga horária: 2 períodos

Ano: 6º Ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Terra e Universo

Objetos do conhecimento: Colocar em prática o que se entende por Fósseis.

Habilidades: (EF06CI12RS-4) Pesquisar, reconhecer e identificar regiões do Rio Grande do Sul em que se localizam fósseis petrificados, para a compreensão da formação e evolução dos seres vivos.

Tema: Terra e Universo.

2. Conteúdo programático:

Aula prática de Fósseis

3. Objetivo geral:

- Construir um fóssil através do conhecimento já adquirido

4. Objetivos específicos:

- Colocar em prática todo o conhecimento adquirido nas aulas sobre Fósseis
- Construir um fóssil com materiais didáticos
- Despertar o interesse dos alunos no conteúdo programático

5. Metodologia e recursos didáticos:

Iniciaremos a aula lembrando o conteúdo estudado na aula anterior, questionar os alunos se lembram o que foi estudado na aula

anterior, cada aluno pode fazer sua colocação, o que entendeu sobre o conteúdo de Fósseis.

Em sequência iremos fazer uma aula prática (Anexo 1), questionar os alunos se trouxeram o material que foi pedido para trazer.

5.1 Problematização inicial:

Para dar início a aula, no primeiro momento começamos com perguntas sobre o conteúdo, uma conversa entre professor e alunos. Nesse diálogo espera-se perceber o conhecimento prévio dos alunos sobre o que é um Fóssil, e onde pode ser encontrado.

No último momento da aula, faremos uma atividade prática com os materiais que pedi para eles trazerem na aula de hoje, farei a explicação da mesma.

5.2 Organização do conhecimento:

Iremos juntar as classes, fazendo um grande grupo, cada aluno irá pegar em fóssil e seus materiais, logo em seguida irei preparar o material e fazer a explicação da atividade prática.

5.3 Aplicação do conhecimento:

No último momento da aula faremos a atividade prática (Anexo 1) com os materiais que trouxeram e os demais materiais trazidos pela professora estagiária. Realizando a prática os alunos podem sanar suas dúvidas e curiosidades, todas no possível sendo sanadas.

Questionar os alunos se gostaram de fazer essa atividade, o que aprenderam com isso, e em seguida pedir que cada aluno em seu caderno faça um texto relatando o que fez na aula prática.

Ainda para fixar o conteúdo e realizar um registro no caderno os alunos irão fazer um breve relato de como foi essa aula, em seus cadernos.

Recursos didáticos:

Massinha de modelar, gesso, papel ou jornal, recipientes, água, copinhos plásticos.

6. Avaliação:

Participação e dedicação na aula prática

7.Referências:

CARNEVALLE, Maíra Rosa. **ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS 6º ANO**. 1ª ed. São Paulo,2018.

Anexos:

Anexo 1

REGISTRE EM SEU CADERNO

VAMOS FAZER

Criando moldes e réplicas

Os fósseis podem ser formados de diversas formas. Os moldes são fósseis formados a partir de impressões deixadas por seres vivos em sedimentos moles, como uma pegada ou a impressão da estrutura de uma concha, que depois se transformam em rochas. As réplicas são formadas pelo preenchimento desses moldes. Nesta atividade, vamos confeccionar modelos para esses dois tipos de fóssil.

Material

- Massa de modelar
- Objetos para fazer os moldes e as réplicas, como conchas e folhas de plantas
- Gesso
- Água
- Copos plásticos



(Imagens sem escala; cores-fantasia.)

Procedimento

1. Preencha o fundo de um copo com a massa de modelar.
2. Pressione sobre a superfície da massa de modelar o objeto do qual será feito o modelo do fóssil, como uma folha, por exemplo.
3. Separe, com cuidado, o objeto da massa de modelar. Na massa, deve ficar a impressão do material. No caso da folha, é importante que o contorno e as nervuras estejam bem evidentes.
4. Em outro copo plástico, faça uma mistura de gesso e água. Para meio copo de água, use 5 colheres de gesso.
5. Despeje a mistura de gesso e água no copo com massa de modelar.
6. Quando o gesso estiver seco e duro, retire-o do copo e observe o que foi formado.

+ ATENÇÃO

O gesso nunca deve ser descartado no ralo. Jogue o que sobrar direto no lixo.

Analisar

1. Que objetos você utilizou para fazer os modelos de fósseis?
2. Onde foi formado o molde, na massa de modelar ou no gesso? E a réplica?
3. O que representam a massa de modelar e o gesso na fossilização?
4. Qual é a importância do estudo desses tipos de vestígios dos seres vivos?

Plano de Aula nº 10

1. Identificação

Professor (a): Andressa Becker

Escola: Instituto Federal Farroupilha – Santo Augusto

Disciplina: Ciências

Carga horária: 2 períodos

Ano: 6º Ano

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Unidade temática: Terra e Universo

Objetos do conhecimento: Conhecer os efeitos das queimadas e desmatamentos no solo.

Habilidades:(EF06CI12RS-5) Analisar os efeitos de queimadas e desmatamentos na degradação e erosão do solo em danos locais.

Tema: Terra e Universo.

2. Conteúdo programático:

Estudar os efeitos de queimadas e desmatamentos na degradação e erosão do solo

3. Objetivo geral:

- Compreender a importância de cuidar do meio ambiente e solos

4. Objetivos específicos:

- Interpretar que as queimadas, desmatamentos são prejudiciais para o solo;
- Compreender a importância de cuidar do meio ambiente e solos;

Conhecer os efeitos trazidos para o solo, pelas queimadas e desmatamentos.

5. Metodologia e recursos didáticos:

Esta aula é parte de uma sequência de planos sobre o eixo temático “Terra e Universo”. Dando sequência a tudo que já estudamos sobre os conteúdos que englobam o tema. Hoje iremos iniciar um novo conteúdo, esse conteúdo será sobre a importância de cuidar do solo que precisamos. Nesse momento pode-se questionar: Para que usamos o solo? Qual a importância do solo para nossas vidas? Assim, instigando que os alunos deem importância para esse conteúdo, que assim como os demais é de suma importância para nossas vidas.

Questionar os alunos se já presenciaram uma queimada de uma lavoura, ou o desmatamento, sendo assim se conseguiriam observar o que aconteceu com o solo.

Todo esse diálogo será para manter o aluno focado na aula, despertando a curiosidade.

Em sequência iremos pegar o livro didático e faremos a leitura das páginas, que falam sobre esse assunto.

No último momento os alunos irão copiar esse texto para o caderno.

5.1 Problematização inicial:

Para dar início a aula, no primeiro momento começamos com perguntas sobre o conteúdo, uma conversa entre professor e alunos. Nesse diálogo espera-se perceber o conhecimento prévio dos alunos sobre o que é um queimadas e desmatamentos.

A aula será de leitura e diálogo entre professor e aluno, assim podendo sanar todas as dúvidas e curiosidades dos mesmos.

5.2 Organização do conhecimento:

Após a iniciação da aula, já com muitos questionamentos e assim já detectando se os alunos compreenderam algo sobre o conteúdo. Iremos realizar a leitura no livro didático das páginas 94,95,96 e 97 (Anexo 1). Logo após iremos sanar as dúvidas e copiar o texto explicativo para o caderno.

Sendo o último dia de aula de estágio não faremos atividades e nem tema de casa. Assim a professora da turma poderá dar continuidade nos conteúdos. (a pedido da professora), apenas deixar encaminhado.

5.3 Aplicação do conhecimento:

Na aplicação do conhecimento iremos dialogar sobre o texto, podemos fazer uma mesa redonda, onde os alunos podem colocar suas ideias e opiniões sobre o conteúdo.

Recursos didáticos:

Livro didático.

6. Avaliação:

Participação dos alunos na aula

7.Referências:

CARNEVALLE, Maíra Rosa. **ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS 6º ANO.** 1ª ed. São Paulo,2018.

Anexos:

Anexo 1

